ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1853. — N. 176.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 6 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$940
Pesos columnarios . . . 1$940
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	22 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	27 de »	Minas	23 de »
Parahiba	1 de Agosto	R. de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Cyriaco D. M.
9 Terça. S. Romão soldado.
10 Quarta. S. Lourenço Dic. m.
11 Quinta. S. Tiburcio m.
12 Sexta. S. Clara v. F. S. Aniceto.
13 Sabbado. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Domingo. S. Eusebio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de agosto de 1853.

Officio—Ao commandante das armas, dizendo que, para resolver acerca do seu officio n. 546, faz-se necessario que S. S. declare quanto se dispendeu pela caixa do hospital regimental com o funeral do finado primeiro tenente José da Costa Roriz.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo, por cópia, a relação das fazendas e mais objectos de que necessitam o arsenal de guerra para, não só satisfazer as requisições dos differentes corpos de primeira linha, mas tambem occorrer aos trabalhos das officinas e laboratorios do mesmo arsenal, afim de que esse conselho trate de comprar as referidas fazendas e objectos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito— A' thesouraria de fazenda, communicando que, por decreto de 23 de julho ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça, firmada em 25 do mesmo mez, foi aposentado o juiz de direito Manoel Mendes da Cunha Azevedo em um lugar de desembargador da relação desta provincia, com o vencimento annual de 1:100$000 rs. — Igual participação se fez ao conselheiro presidente da mesma relação.

Dita — A' mesma, remettendo, por cópia, a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar na recebedoria das rendas desta provincia Antonio da Silva Gusmão, para obter a sua patente de reforma no posto de major da extincta primeira legião da guarda nacional deste municipio, a qual lhe foi concedida por decreto de 25 de junho ultimo, segundo consta de participação da secretaria da justiça datada de 26 de julho proximo findo. —Communicou-se a reforma de que se trata ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, para mandar apresentar com urgencia ao commandante da fortaleza do Brum dous calcetas robustos, afim de serem empregados no serviço da limpeza e faxina da mesma fortaleza. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que póde comprar pelos preços indicados em dito officio, os objectos seguintes, que são precisos para a continuação da obra da casa de detenção; a saber: 18 duzias de taboas de assoalho de amarello de 1 1/8 pollegadas de grossura, 16 de largura e 30 palmos de comprimento, 15 duzias de assoalho de louro refugo, 400 caibros para andaimes, mil peças de cordas de embira, duas arrobas de arcos de ferro fino para rebatimento de barris, uma arroba de sebo e outra de carnaúba; e declarando que fica approvada a compra, que S. mc. fez, de um machado e seis foices a 720 rs. cada um para o serviço dos estudos graphicos. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, remettendo, por cópia, o orçamento que approvou, das quatro grades de ferro para as janellas da sala central da casa de detenção, afim de que contrate essa obra com Antonio Ferreira de Souza pelo preço de 133 rs. a libra, conforme propoz o director das obras publicas, visto ter o dito Souza em janeiro deste anno contratado pelo mesmo preço a execução de grades semelhantes. — Communicou-se ao referido director.

Dito — Ao juiz de paz da freguezia de Santo-Antonio, accusando recebida a lista, que S. mc. remetteu, dos cidadãos qualificados votantes pela junta revisóra daquella freguezia.

Dito — A' camara municipal do Cabo, dizendo que qualquer augmento de despeza deve, nos termos do artigo 27 da lei provincial n.° 108, ser por aquella camara proposto para obter approvação da assembléa legislativa provincial.

Portaria — Nomeando o actual quartel-mestre do corpo de policia Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, para o posto de primeiro commandante da quarta companhia do mesmo corpo, e bem assim para terceiro commandante da referida companhia a Claudino José Correia, ficando sem effeito a portaria de 14 de julho ultimo, na parte relativa a nomeação de José Conegundes da Silva. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando a Alexandre de Barros de Albuquerque para o posto de tenente quartel-mestre do corpo de policia. — Expediram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o praticante da mesa do consulado provincial, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, resolve nomea-lo interinamente e sem vencimento algum para o lugar de terceiro escripturario da mesma repartição, creado pelo regulamento novissimo, até que pela assembléa legislativa provincial seja definitivamente approvado aquelle regulamento. — Communicou-se a thesouraria provincial.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 2 DE AGOSTO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, D. Francisca Thomazia da Conceição Braga; aggravados, José da Silva Braga e outros.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, José Maria Ramos Gurjão; appellado, Joaquim Francisco Duarte.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.—Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Joanna Maria da Conceição Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva. —Receberam-se os embargos.

Embargantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; embargado, José Pereira da Silva Carvalho.—Desprezaram os embargos.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Vieira de Mello.—Mandaram a novo jury.

Designações.

Appellante, José Rodrigues de Oliveira Lima; appellado, João Hermenegildo Borges Diniz.

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Coelho de Araujo; appellados, a viuva e herdeiros de José Leal de Lemos.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Joaquim Vidal; appellado, José da Costa Dourado.

Appellante, José da Fonseca e Silva; appellado, Manoel Carlos da Silva Fragoso.

Appellantes, D. Luiza Maria da Conceição e outros; appellado, João Antonio da Costa.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellantes, os herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha; appellados, José de Barros Campello e outro.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Raymundo Correa de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Meirelles.

Appellante, Joaquim Lopes da Silva Maia; appellada, Agueda da Silva Maia.

Appellantes, Kalkman & Irmãos; appellados, José Joaquim Pereira de Mendonça e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Felix Dias Chaves.

Appellante, a justiça; appellado, Manoel da Silva Evangelista.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, José Ferreira dos Santos.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Domingos José Dias de Oliveira.

Appellante, João Ferreira de Mello; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Gonçalo José dos Santos.

Appellante, Sebastião Mauricio Wanderley; appellado, Braz Carneiro Leão.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

Despacho circular expedido pelo governo russo ás suas legaço'es nas côrtes estrangeiras.

S. Petersburgo, 30 de maio de 1853.

Sr. — Tendo a missão do principe Menchikoff a Turquia dado margem aos boatos mais infundados, aos quaes a retirada do mesmo principe, e a interrupção das relações que a esta se seguio, deu ainda maior corpo, julgo do meu dever dar-vos a tal respeito alguns esclarecimentos geraes, para que possa ir retificar as ideas falsas que voguem no estado em que residis.

Parece-me desnecessario dizer-vos, que não ha uma só verdade no que os periodicos dizem, quando asseveram que as nossas reclamações tem por fim augmentar o territorio, fixar regras mais vantajosas na nossa fronteira asiatica, obter o direito de nomear e exonerar os patriarchas de Constantinopla, ou, finalmente, estabelecer outro protectorado religioso mais extenso do que o que exercemos tradiccionalmente de facto e de direito na Turquia, em virtude de tratados anteriores. — Conhecendo vós bem a politica do imperador, sabeis que S. M. não quer a ruina e destruição do imperio ottomano, que já por duas vezes salvou; e que pelo contrario tem elle considerado, e considera ainda o *statu quo* actual como a melhor combinação possivel para equilibrar todos os interesses europeus, que não deixariam de se combater no Oriente, se ahi se estabelecesse este vacuo; e que no tocante a protecção do culto greco-russo na Turquia, não carecemos, para lhe advogar os interesses, outros direitos além desses que nos affiançam os tratados, a nossa posição, a influencia resultante da sympathia religiosa, que existe entre cincoenta milhões de russos, que seguem o rito grego, e a grande maioria dos subditos christãos do sultão — influencia secular, e inevitavel, porque existe nos factos e nas palavras — influencia que o imperador achou já formada quando subio ao throno, e a qual, por contemplação com as injustas suspeitas que desperta, nunca renunciaria, pois não podia abandonar a gloriosa herança de seus predecessores.

Por aqui vereis o pouco fundamento que tem os boatos espalhados, acerca da missão do principe Menchikoff, a qual nunca teve outro fim senão o de compôr a questão dos Lugares Santos.

Seria muito longo, senhores, o referir-vos miminuciosamente todas as phases, porque esta questão tem passado, desde o anno de 1850. Temos a consciencia de que não fómos os primeiros que a suscitamos. Bem sabiamos as grandes consequencias que poderia ter para a paz do Oriente, e talvez para a paz do mundo. Não temos cessado, desde o principio, de chamar a séria attenção dos gabinetes europeus, para a situação em que similhante questão nos collocava, e para as graves eventualidades que della proviriam; e o successivo desemvolvimento que ella tem tido, produzindo, por fim, a crise actual, amplamente justificou os nossos tristes presentimentos.

Bastara por agora lembrar que, logo depois das primeiras concessões, obtidas pela França a favor dos latinos em Jerusalem, em detrimento dos privilegios seculares, de que gosavam os gregos, vendo o imperador a evidente parcialidade da Porta para com os latinos, arrasta-la, de dia para dia, a concessões cada vez mais graves, em relação aos direitos e interesses do culto oriental, vio-se na necessidade de escrever a este respeito uma carta amigavel, mas séria, ao sultão. Os resultados deste passo foram, primeiro, o formar-se uma commissão exclusivamente, composta de oulemas turcos, que tratou de achar um meio, que conciliasse as pertenções reciprocas; seguio-se depois uma carta do sultão ao imperador, dando-lhe parte da solução definitiva da questão, e fazendo as mais solemnes promessas, de que manteria os direitos outorgados pela Porta ás communidades gregas. Foi-nos ao mesmo tempo communicado um *firman*, contendo as particularidades desta disposição. Na frente deste *firman*, um Hatti-Sherif, autographo do sultão, reconhecia e consagrava, do modo mais formal, as immunidades anteriormente concedidas aos gregos em differentes épocas, renovadas pelo sultão Mahmoud, e confirmadas pelo soberano actual.

Ainda que esta carta e este firman fossem concebidos em espirito e termos que, em certo modo, se desviavam do stricto *statu quo*, que sempre timbramos de manter, o imperador, parecendo-lhe que estes documentos satisfaziam, até um certo ponto, á sua justa sollicitude a bem dos interesses e immunidades do culto greco-russo em Jerusalem, resolveu-se a conformar-se com elles, pelo seu dessejo de conciliação, ordenando que se lhes désse o valor de uma transacção sólemne e definitiva.

Em vista destes documentos, cathegorica e officialmente communicados depois de longa e trabalhosa negociação, tinha o governo imperial direito para julgar como para sempre acabado um debate, do qual pela sua moderação, removera perigos, deixando os latinos no gozo de novas vantagens. Sabeis que desgraçadamente não aconteceu assim.

Muito longe iria se quizesse referir todos os actos de fraqueza, tergiversação e dobrez, praticados pelas autoridades ottomanas, quando se tratou de satisfazer ás obrigações para comnosco contrahidas, e de proceder em Jerusalem, segundo o estylo, á promulgação, registro, e execução do firman O commissario turco, enviado á cidade Santa, em virtude da explicita promessa feita a nossa missão em Constantinopla, quando alli chegou ousou declarar ao nosso consul, que insista pela leitura e registro do firman; que não tinha noticia deste documento, e que nas instrucções que recebera, se não fazia delle menção alguma. Ainda que depois, por effeito de nossas instancias se conseguisse, que o firman fosse lido e registrado em Jerusalem, he, comtudo, certo que só o foi com restricções offensivas ao culto oriental. Pelo que diz respeito ao acto em si, exceptuando a realisação desta simples formalidade, tem sido as suas principaes disposições abertamente transgredidas. A infracção mais flagrante, foi o ser entregue ao patriarcha latino a chave da porta principal da igreja de Bethlem. — Esta entrega ia de encontro aos termos precisos do firman; offendia profundamente o clero, e toda a povoação do rito greco-russo, por que, segundo as idéas seguidas na Palestina, a posse da chave envolve por si só a idéa da posse de todo o templo. O governo turco mostrava assim, contra o seu proprio interesse, a supremacia que concedia a um rito differente do culto, a que está sujeita a maioria de seus subditos.

Um tal esquecimento das mais positivas promessas, consignadas na carta do sultão ao imperador; uma falta de boa fé tão manifesta, aggravada pela linguagem derisoria dos conselheiros de S. A., autorisavam, certo, o nosso augusto soberano, offendido na sua dignidade, na sua confiança amigavel, no seu culto, e nos sentimentos religiosos que a elle e seu povo são communs, a pedir desde logo uma satisfação plena. S. M. poderia tê-lo feito, se, como he accusado por uma opinião falsa na sua base, procurasse pretextos para destruir o imperio ottomano. Não o quiz assim o imperador; preferio obter esta satisfação por meio de uma negociação pacifica. — Esforçou-se ainda uma vez por esclarecer o soberano da Turquia ácerca do mal, que tanto a nós, como aos seus proprios interesses faria, appellando para a sua prudencia, afim de que com ella emendasse os erros de seu ministerio. Com este intuito he que S. M. enviou a Constantinopla o principe Menschikoff.

A missão deste principe tinha dous fins, ambos relativos a questão dos lugares santos.

1.º Negociar em lugar do *firman*, que se achava reduzido ao nada, uma nova convenção, que, sem privar os latinos de que acabavam de alcançar em ultimo lugar (pois queriamos evitar; exigindo esta annullação, o collocar a Porta ottomana na mesma situação para com a França em que se achas va para com nosco explicasse, pelo menosnosso) essas concessões de modo tal, que lhe tirasse a apparencia de uma victoria ganha sobre o culto grego-restabelecendo, mediante algumas compenções raaveis, o equilibrio perdido á custa deste ultimo.

2.º Fortificar esta convenção com um acto autentico que servisse de reparação ao passado, e de segurança ao futuro.

A primeira parte da missão do nosso embaixador extraordinario, sendo difficil e muito espinhosa em si mesma, pois que relevava pôr de accôrdo direitos e interesses reciprocos, mas oppostos da Russia e França, nós a procuramos resolver com grande espirito de conciliação, e compraz-nos em declarar, que o governo francez a elle correspondeu da sua parte. No cabo de longos debates colheu a missão o seu fructo, sendo o resultado della a feitura de dous novos *firmans*, sem opposição do embaixador de França.

Porém, como acima dissemos, a negociação apresentava ainda uma nova face. Não bastava obter uma convenção. Sem um acto que a revalidasse, e nos désse a segurança de que os novos *firmans* seriam de futuro executados, e religiosamente observados no seu principio e consequencias, he claro que estes documentos, depois da flagrante violação do outro que os precedera, não podiam ter a nossos olhos mais valor real do que este. O imperador dava tanto maior valor a esta segurança, quanto he certo que ella constituia na sua base a unica reparação que pedia depois da offença feita á sua dignidade pela falta de boa fé da Porta ottomana, principalmente em vista das circumstancias que a fizeram ainda mais patente.

O principe de Menschikoff foi encarregado de a obter, mediante uma convenção por elle assignada com o governo turco.

Tem-se altamente declamado contra a forma desta convenção, como attentatoria em principios aos direitos da soberania do sultão; e como conferindonos de facto, em nome da religião, um direito de perpetua intervenção nos negocios internos da Turquia. Entendemos que se creou um phantasma, e que se apparentam receios mais especiosos do que reaes.

Como principio: — Uma tal convenção ou tratado nada teria de insolito; e não comprehendemos em que seja mais attentatoria dos direitos da autonomia soberana do sultão, de que as capitulações, e outros actos que possuem já na Turquia a França e a Austria. Porque *como principio*, isto he, no tocante a independencia do sultão, importa pouco, que um acto se applique a este ou aquelle numero de seus subditos, em favor dos quaes se exercita um direito de proteção estrangeira. A segurança por meio de um tratado, promettida n'um estado aos interesses de uma communhão estrangeira, he cousa praticada em todos os tempos. Por exemplo na época da reforma, alguns estados, comprehendendo os grandes estados catholicos, celebraram com outros, tratados e convenções que affiançavam a communhão protestante certos privilegios, franquezas, e immunidades; de forma que hoje mesmo o estado civil desta communhão, assenta em taes bases, sem que por isso os estados, que deram essa segurança, se tenham julgado lesados nos seus dereitos soberanos, ou na sua independencia politica. Com mais forte razão, como principio, podem taes actos ser celebrados com um estado musulmano, de quem os christãos tem soffrido, e soffrem tantas vezes damnos, não só nas suas immunidades, como tambem nas suas propriedades e existencia.

Quanto ao facto: Pelo que nos diz respeito, a cousa em si existe já, e a fórma de uma convenção, que propozemos, nada offerece novo em materia de protecção religiosa. O tratado de Kaynardji, em virtude do qual a Porta se obriga a proteger constantemente nos seus estados a religião christã e suas igrejas, dá-nos o sufficiente direito de vigilancia e admoestação. Este direito se acha de novo e mais claramente estabelecido no tratado de Adrianople, que confirmou as nossas anteriores convenções. A de Kaynardji he datada do anno de 1774. Eis-aqui, pois, de facto um espaço de quasi oitenta annos, desde o qual possuimos por escripto o direito que se nos disputa, e cuja menção se pretende agora considerar como uma completa alteração nas nossas relações commerciaes com a Porta ottomana, conferindo-nos a soberania effectiva da immensa maioria de seus subditos. Certo, se durante este espaço de tempo tivessemos querido abusar, como incuraveis desconfianças o suppõe, não teria para isso faltado occasião nos ultimos tempos, principalmente no em que a Europa, a braços com a anarchia, e em que os governos sem força contra a discordia interna, se achavam distrahidos pelas revoluções do Occidente, deixando no Oriente livre o passo ás miras ambiciosas de que nos accusam. Se tivessemos as intenções que se comprazem em nos attribuir, aguardariamos, acaso, para as pôr em execução, que se estabelecesse a paz na Europa? Teriamos disposto as nossas forças de modo que offerecessem a nossos visinhos um auxilio moral e physico? Haveriamos procurado com o zelo que manifestamos reconciliar os nossos alliados, e affastar todo o que podesse oppôr-se á união intima das potencias? Teriamos, bem ao revés, se taes não fossem os nossos desejos, tratariamos de perpetuar o desaccôrdo entre as mesmas potencias. Teriamos deixado baterem-se entre si, ou com os seus povos revoltados os governos europeus; e aproveitando-nos dos seus apuros, caminhariamos, sem obstaculo, ao fim a que dizem tender o que denominam nossa politica invasora. Hoje que a ordem social está felizmente consolidade em toda a parte, e que os estados novamente assentes nas suas bases podem mais livremente dispôr, tanto da sua acção, como das suas forças, seria, em verdade, bem mal escolhido o ensejo para levar á execução similhante politica.

Repetimos: assim em principio, como de facto, uma convenção com a Porta, a bem dos interesses dos nossos correligionarios, não he cousa alguma nova.— Não nos offereceria vantagem alguma, que desde longo tempo não possuamos, e de que não tenhamos podido abusar se as nossas intenções fossem taes como no-las suppõe.—Se somos fortes, não carecemos disso; se somos fracos, similhante acto não nos faria mais temerosos. He isto tão verdade que nunca teriamos feito proposta alguma a respeito da questão especial dos Lugares Santos, se a Porta nos não forçasse, pelo esquecimento das suas anteriores promessas, a obriga-la mais estreitamente á manutenção do *statu quo* dos santuarios da Palestina; e se, quando reclamámos contra concessões feitas em nosso damno, nos não desse por desculpa, que no tocante aos Lugares Santos tinha a França um tratado, o que não acontecia com a Russia.

Além disso, Sr., ainda não fixámos como condição *sine qua non* de um accordo com a Porta a feitura de uma convenção, propriamente dita. Entregando ao principe de Menschikoff, na occasião da sua partida para Constantinopla, a minuta das estipulações que devia negociar, deixou-se-lhe plena liberdade, não só de as modificar nos seus termos, como de as firmar debaixo de qualquer outra forma que menos offendesse o melindre da Porta, ou da diplomacia estrangeira. Depois desta autorisação he que o nosso negociador, chegando ao seu destino, e convencido dos obstaculos que o nosso projecto de convenção encontrava, se limitou a pedir, com o nome de *sened*, um acto que estivesse mais em relação dos usos orientaes, e menos conforme com as idéas solemnes que ordinariamente envolve a palavra convenção no direito publico europeu. Tendo suscitado graves objecções as duas clausulas do projecto de *sened*, em que pediamos, não como se pretende, o direito de confirmar a eleição do patriarcha de Constantinopla, mas tão somente a manutenção das immunidades ecclesiasticas, e das regalias temporaes, concedidas *ab antiquo* pela Porta aos quatro patriarchas de Constantinopla, Antiochia, Alexandria, e Jerusalem, assim como aos metropolitanos, bispos, e outros chefes espirituaes da igreja oriental, o principe Menschikoff não duvidou supprimir inteiramente estas duas clausulas. Resultou d'aqui a feitura de um segundo projecto de *sened*, sobre a aceitação do qual elle insistio por longo tempo. Finalmente, persistindo a Porta até o ultimo momento na rejeição de toda a especie de compromisso com qualquer fórma bilateral, e synallagmatica, o nosso embaixador, seguindo o espirito de suas instrucções, julgou dever declarar que, se a mesma Porta quizesse aceitar e assignar immediatamente uma nota, tal como a de que achareis aqui junto um projecto textual, elle se contentaria com esse documento, considerando-o como sufficiente reparação e penhor de segurança.

Eis-aqui, pois, qual era, na occasião em que o principe de Menschikoff partio para Constantinopla, o verdadeiro *ultimatum* proposto pelo gabinete imperial: e foi a demora que a Porta teve em aceitar similhante documento, que obrigou o nosso negociador a embarcar para Odessa, e a suspender as nossas relações diplomaticas com o governo ottomano.

O que elle successivamente cedeu, quanto á fórma e materia de nossas propostas, foi igualmente cedendo quanto ao prazo originariamente fixado para a sua aceitação. Ordenára-se-lhe, no cabo de longa e infructuosa espera, que exigisse da Porta uma resposta definitiva no termo de tres dias; e, ainda que esta resposta lhe devesse ser consequentemente dada no dia 8 de maio, elle só no dia 21 do mesmo mez he que sahio de Constantinopla.

No fim de 3 mezes consecutivos de laboriosa negociação, tendo-se esgotado as ultimas concessões possiveis, vê-se o imperador obrigado, de hoje em diante, a insistir peremptoriamente na aceitação pura e simples do projecto de nota. Todavia, movido por considerações de paciencia e longanimidade, que até aqui o tem guiado, concedeu á Porta uma nova espera de oito dias para se decidir; depois do que, por mais que isso custe ás disposições conciliadoras de sua magestade, ver-se-ha elle forçado a exigir, assumindo mais grave aspecto, a satisfação que, em balde, tem procurado até agora obter por meios pacificos.

Será com vivo e profundo sentimento, que o imperador lançará mão deste recurso. Mas, a fôrça de cegueira e obstinação, teem querido colloca-lo n'uma situação, em que a Russia, arrojada, por assim dizer, até ao extremo limite da moderação, não póde retroceder, sem mingua da sua consideração politica.

Tende a bondade, senhor, de dar conhecimento destes factos, ao governo, junto ao qual vos achaes acreditado, e do importante documento junto a este despacho. Pedimos-lhe que preste a mais séria attenção ao mesmo documento, porque he elle que fórma neste momento o nó gordio da questão: nó, que ainda desejamos que se desate pacificamente, mas que parece haver empenho em nos obrigar a cortar. Submettendo o nosso *ultimatum* ao juizo imparcial dos gabinetes, deixemos-lhes que decidam, se depois dos graves erros que a Porta tem commettido contra nós; depois dos grandes motivos de resentimento que ella nos tem dado, era possivel que nos contentassemos com uma menor satisfação. O exame imparcial do nosso projecto de nota provará que este, despido de toda a fórma de tratado, e até de contrato synallagmatico, nada tem que seja contrario aos direitos de soberania do sultão, e nada que mostre da nossa parte pretenções exageradas que nos sujeitem a uma desconfiança tão injuriosa para nós, quão pouco justificada pelos nossos actos anteriores. Bastará este exame, assim o esperamos, para pôr termo aos falsos boatos que se têem espalhado, attribuindo-nos altivas exigencias; e para mostrar que se a rejeição dos ultimos meios de composição, que propozemos para remover os obstaculos, que se suscitaram na questão dos Lugares Santos, produzio complicações que ponham em perigo a paz, não he sobre nós que, perante o mundo, deve a responsabilidade recahir.

Recebei, senhores, os protestos da minha distincta consideração. — *Nesselrode.* — *Sr....*

Projecto de nota.

A Sublime Porta, depois de mais attento e sério exame das reclamações que formam o objecto da missão extraordinaria confiada ao principe Menschikoff, embaixador da Russia, e depois de haver submettido o resultado deste exame a S. M. o sultão, tem como dever seu o dar conhecimento, pela presente, a S. A. o embaixador, da decisão imperial emanada a este respeito de um *iradé* supremo em data de.... (*data musulmana e christãa.*)

S. M. o sultão, querendo dar a seu augusto alliado e amigo o imperador da Russia um novo testemunho da sua mais sincera amisade, e do seu intimo desejo de consolidar as antigas relações de boa visinhança, e perfeita intelligencia, que existem entre os dous estados; pondo ao mesmo tempo plena confiança nas intenções constantemente benevolas de S. M. I., em prol da manutenção, da integridade e independencia do imperio ottomano, dignou-se apreciar e tomar na mais seria consideração, as representações francas e cordeaes de que o embaixador da Russia se constitue orgão em favor do culto orthodoxo do Oriente, professado por seu augusto alliado, e assim como pela maioria de seus subditos.

O abaixo assignado recebeu, em consequencia disto, ordem de dar, pela presente nota, a mais solemne segurança ao governo imperial da Russia, que representa junto de S. M. o sultão. S. A. o principe Menschikoff, de invariavel sollicitude, e generosos e tolerantes sentimentos que animam S. M. o sultão, em prol da segurança e prosperidade em seus estados, do clero, igrejas e estabelecimentos religiosos do culto christão no Oriente.

Para tornar estes protestos mais explicitos, e indicar por modo mais formal os principaes pontos desta sollicitude, reforçar com esclarecimentos auxiliares, que o andar dos tempos torne necessarios, o sentido dos artigos que nos anteriores tratados, celebrados entre as suas potencias, têem relação com as questões religiosas; e finalmente, prevenir para sempre qual errada intelligencia e desaccordo a semelhante respeito entre os dous governos, esta o abaixo assignado autorisado para fazer as seguintes declarações:

1.º O culto orthodoxo do Oriente, o seu clero, igrejas e dominios, assim como os seus estabelecimentos religiosos, gosarão no futuro, sem a menor quebra, sob a egide de S. M. o sultão, os privilegios e immunidades que lhes são asseguradas *ab antiquo*, ou que lhe tem sido outorgados em differentes vezes por favor especial, e por principio de grande equidade; participarão das regalias concedidas aos demais cultos christãos, assim como ás legações estrangeiras acreditadas junto á Sublime Porta, por convenção ou disposição particular.

2.º S. M. o sultão, julgando necessario e justo corroborar e fortificar o seu *firman* soberano, revestido do hatti houmayoun, no dia 15 da lua de Rebiul-Akir 1268 (16 de fevereiro de 1852) com o seu outro *firman* soberano de... e ordenar, além disso, por outro *firman*, em data de .. a reparação da cupula do templo do Santo Sepulcro, serão estes dous *firmans* textualmente executados e fielmente observados, álim de ser para sempre mantido o *statu quo* actual dos sanctuarios possuidos pelos gregos exclusivamente, ou em commum com outros cultos.

Fica entendido que esta promessa comprehende igualmente a conservação de todos os direitos e immunidades de que gozam *ab antiquo* a igreja orthodoxa e o seu clero, tanto na cidade de Jerusalém, como fóra della, sem damno algum das outras communidades christãas.

3.º No caso de que a côrte imperial da Russia o reclame, designar-se-ha o competente local, na cidade de Jerusalém, ou nos seus suburbios, para a construcção de um templo em que celebrem officios divinos os ecclesiasticos russos, e de um hospicio para os peregrinos pobres ou enfermos; cujos estabelecimentos ficarão sob a inspecção especial do consulado geral da Russia na Syria e Palestina.

4.º Enviar-se-hão os *firmans*, e as ordens necessarias a quem de direito fôr, e aos patriarchas gregos, para a execução destas resoluções soberanas; devendo depois tratar-se dos objectos particulares, que não tiverem sido comprehendidos, assim nos *firmans* relativos aos Lugares Santos de Jerusalém, como na presente notificação.

O abaixo assignado, etc etc.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Manifesto do imperador Nicolau.

« *Nicolau I, por graça de Deos, imperador e autocrata de todas as Russias, etc.*

« Fazemos saber que, como bem sabem nossos fieis e presadores subditos, fazendo nossos gloriosos predecessores desde tempo immemorial votos de defender a fé orthodoxa, a observação desses deveres sagrados tem sido constantemente o objecto de nossos cuidados e de nossa solicitude, desde o momento em que aprouve a Divina Providencia transmittir-nos o throno hereditario. Firmados no glorioso tratado de Kainardji, confirmados pelas transacções solemnes concluidas posteriormente com a Porta Ottomana, estes cuidados e esta solicitude tiveram sempre por fim garantir os direitos da igreja orthodoxa.

« Mas com profundo pezar nosso, apezar de todos os nossos esforços para defender a integridade dos direitos e privilegios de nossa igreja orthodoxa, numerosos actos arbitrarios do governo ottomano atacaram ultimamente esses direitos, e ameaçavam emfim destruir completamente a ordem de cousas sanccionada pelos seculos, e tão chara a fé orthodoxa.

« Nossos esforços para arredar a Porta de actos semelhantes, foram inuteis, e ainda a palavra solemne que o sultão nos tinha dado naquella occasião não tardou em ser violada.

« Depois de ter esgotado todos os meios de persuasão, e não podendo obter amigavelmente a satisfação devida ás nossas justas reclamações, julgamos indispensavel fazer entrar nossas tropas nos principados danubianos, afim de mostrar á Porta onde a póde levar sua pertinacia. Comtudo, ainda agora nossa intenção não he começar a guerra; pela occupação dos principados queremos ter em mão um penhor, que nos responda por todo o estado de causa do restabelecimento de nossos direitos.

« Não procuramos conquistas; a Russia não tem precisão dellas. Pedimos que seja reparado um direito legitimo tão publicamente violado. Estamos promptos desde já a fazer parar o movimento de nossas tropas, se a Porta Ottomana se obrigar a observar religiosamente a integridade dos privilegios da igreja orthodoxa. Mas se a pertinacia e a cegueira quizerem absolutamente o contrario, então, chamando Deos em nosso auxilio, entregaremos a elle o cuidado de decidir nossa questão, e cheios de esperança em sua mão omnipotente, marcharemos em defeza da fé orthodoxa.

« Dado em Peterhoff no dia 14 (26) do mez de junho do anno da graça 1853, e 28 de nosso reinado. — Assignado, *Nicolau.* »

Julgamos util fazer ao leitor uma descripção geral do paiz, que o imperador Nicolau faz occupar neste momento por um corpo de exercito.

A Bessarabia, donde partem as tropas russas, pertenceu á Turquia até 1828, época em que ella foi cedida á Russia pelo tratado de Bucharest. Está comprehendida entre o grande rio Dniester, antiga fronteira da Russia e o Pruth, que se lança no Danubio entre Galatz e Reni. No meio-dia he limitada pelo curso inferior do Danubio, a partir de Reni, e a leste pelo mar Negro.

A possessão da Bessarabia confere aos Russos muitas vantagens nas questões que possam ter com a Turquia. Nada os impede de penetrar directamente na provincia de Silistria, territorio turco, passando o baixo Danubio em Ismailof, que lhes pertence. De outro lado, passando o Pruth, elles tomam de reves toda a Moldavia, provincia que se estende entre aquelle rio a leste e as montanhas carpathas da Transylvania a óeste. Jassy, capital da Moldavia, está situada a quatro legoas sómente do Pruth, que os Russos passaram a 3 de julho em Skoulini. Sua posição á margem do Pruth lhes permitte passar ao mesmo tempo esse rio junto de sua embocadura no Danubio, para Galatz, o que os põe á pé enxuto na Valachia, provincia que se estende ao sul da Moldavia.

Desta vez os Russos acabam de passar o Pruth em Leova, pequena aldeia situada na margem esquerda do rio, a meio caminho de Galatz para Jassy, dirigindo-se directamente a Bucharest, capital da Valaquia. Seis ou oito dias de marcha os levaram a essa cidade, a qual occuparam provavelmente a 9 ou 10 de julho.

A Valaquia he uma região vasta e fertil, naturalmente limitada pelas montanhas de Hermanstadt, inflexão meridional da cadeia dos Karpathas, e pelo curso do Danubio até Brahilof. Suas planicies nessa altura se confundem com as da Moldavia. Cada uma destas duas provincias tem sua constituição politica e seu principio chamado hospodar; mas a semelhança dos dous paizes, quanto ao aspecto natural, productos, linguagem e costumes dos habitantes, faz com que se designe ordinariamente toda a região debaixo do nome de Moldo-Valaquia.

Importa lembrar actualmente as phases diversas das relações internacionaes desse paizes com a Turquia e com a Russia. Os Turcos se limitavam outr'ora a conservar algumas guarnições nas principaes cidades, deixando aos hospodares nomeados pela Porta o cuidado de arrecadar o tributo destinado a Constantinopla, e de opprimir com impostos por sua propria conta os camponezes e boiardos. Estes principes, escolhidos d'entre os Gregos do Fanar, empregavam como instrumentos de suas exacções soldados albanezes, conhecidos pelo nome de arnautas, especie de malfeitores, que fazem brinco do assassinato e do roubo. O paiz debaixo de um semelhante regimen não podia deixar de empobrecer e despovoar-se, regimen que reduzia ao desespero os infelizes agricultores.

As invasões successivas da Russia na suzerania da Porta tem sido sem contradicção muito uteis aos moldo-valaquios. Eis aqui o seu desenvolvimento gradual: Em 1774 o tratado de Kainardji dá a Russia o direito de interceder em favor das queixas que podesse fazer a população; em 1826, pelo tratado d'Ackerman, esta clausula foi transformada em direito de representação; finalmente depois da campanha de 1828, em que os russos commandados por Diebitch, passaram o Balkan, esse primeiro baluarte de Constantinopla, os principados se acharam completamente livres.

Pelo tratado de 1829 assignado em Andrinople, a Russia obteve um direito formal de garantia dos direitos e privilegios da nação. Os russos occuparam então por muitos annos a Moldo-Valaquia até que a Porta Ottomana tivesse pago integralmente a contribuição de guerra que lhe era imposta. Em 1834, um regulamento organico, estabelecido de accordo com a Porta, deu uma constituição aos principados. Cada um dos dous hospodares he eleito vitaliciamente pelos boiardos com a approvação da Russia, e recebe a investidura da Porta, áqual o paiz paga um tributo moderado. O direito da Russia sobre os principados he de hoje em diante qualificado de protectorado.

Em 1848, as deploraveis loucuras da exageração democratica passaram, como se sabe, da França para á Allemanha, para a Austria, para a Hungria e dahi finalmente para a Moldo-Valaquia. A Russia julgou necessario reprimir as perturbações politicas, que rebentaram então em Jassy e em Bucharest, e fez occupar os principados para restabelecer nelles a ordem e a paz. Comtudo, os russos, á representações da Porta, não prolongaram muito essa occupação, e concluiram nessa occasião com a Porta uma convenção assignada em Balta-Liman, no 1º de maio de 1849, a qual dá ás duas potencias o direito de intervirem simultaneamente nos principados no caso de perturbações internas, não podendo finalmente cada potencia fazer entrar nelles mais de 35,000 homens.

Tal he a situação e os direitos respectivos estabelecidos pelos tratados. O imperador Nicolau invade de hoje esse paiz neutro contra toda a especie de direito e em um fim comminatorio. Os turcos poderiam fazer outro tanto do seu lado; mas abster-se-hão de o fazer, deixando todas as injustiças do seu adversario, e recorrendo ás negociações, as quaes entram de hoje em diante em uma phase inteiramente nova. O territorio turco fica além disto intacto, em quanto os russos não passarem o Danubio, e os ultimos protestos do czar dão a certeza de que a occupação dos principados he sufficiente ás suas vistas de agora.

Terminaremos esta noticia com algumas linhas sobre a população, recursos e progressos da Moldo-Valaquios. Em geral he um paiz de planicie sulcado por numerosos rios, os quaes correm de norte a sul para se lançarem no Danubio. A latitude he a da Italia; os terrenos são de uma grande fertilidade; cria-se muito gado, e um exercito que paga, encontra ahi viveres com abundancia; he o que se dá actualmente com o exercito russo. A segurança e uma legislação melhor tem melhorado bastante a sorte dos camponezes; por esta razão são immensos os progressos feitos depois de 20 annos na cultura, industria e civilisação. Os habitantes, que se denominam Roumani, fallam uma linguagem derivado do latim como a lingua italiana, catalã, e do Languedor. Elles descendem das legiões que Trajano estabeleceu ao norte do Danubio, depois de ter conquistado a Dacia.

A população total dos principados he estimada em 4 milhões de habitantes, dos quaes 2 milhões e 500,000 pertencem a Valaquia, e 1 milhão e 500,000 são da Moldavia. As rendas sobem a 27 milhões de francos, sendo 10 para a Moldavia e 17 para a Valaquia. Finalmente os dous principados tem um exercito nacional que em caso de necessidade pode ser elevado a 50,000 homens. He aos russos que o paiz deve sua organisação administrativa, financeira e militar. Por isso os russos estão nelle como em sua patria.

Jassy he uma cidade de 40 mil almas, feita de madeira, exceptuando-se alguns grandes edificios. Bucharest, capital da Valaquia tem uma população de 80,000 almas, 366 igrejas, muitos palacios e diversos estabelecimentos scientificos. A instrução se tem desenvolvido rapidamente na classe rica dos Moldo-Valaquios, os quaes sabem quasi todos o francez ou o italiano, indo um grande numero delles fazer seus estudos em Paris ou em outras capitaes.

He um povo que renasce com a civilisação e merece as sympathias do resto da Europa.

(*Journal des Debats.*)

Londres, 6 de julho de 1853.

O manifesto do imperador da Russia ácerca das suas causas de differença com o imperio ottomano, que publicamos noutra parte, foi promulgado a 26 de junho, sómente um dia depois que as ordens foram enviadas aos exercitos russos para transporem o Pruth. Ao mesmo tempo sabemos por via de um despacho telegraphico de Vienna, datado de hontem, que com effeito o Pruth fôra passado em Leova pelo corpo destinado para a occupação da Walachia, e em Skouliany pelo corpo que deve operar em Moldavia, e até dizia-se que o general Gortschakoff chegaria hoje em Bucharest.

Portanto o passo decisivo foi dado afinal, e a hesitação até aqui manifestada pelo governo russo cedeu á acção rapida e vigorosa. Em verdade, a publicação do manifesto he uma prova distincta de que o imperador há tomado a sua decisão, e agora devemos formar a nossa opinião ácerca da sua politica segundo as suas proprias declarações. Se este manifesto tem sómente por fim appellar para o fanatismo dos subditos do imperador, póde ser conveniente, porque respira o espirito de intolerancia religiosa e de dominio ecclesiastico; mas não se encontra nelle uma palavra que possa ser interpretada para estabelecer um caso de guerra, segundo as leis e usos das potencias civilisadas da Europa. Não se allegou um facto sequer que fundamente algum caso de guerra, não se invocou um principio que seja repugnante á politica, que até hoje tem sido a base da paz subsistente entre a Russia e a Porta.

Assenta o manifesto na presumpção de que ha identidade entre a igreja de que o imperador da Russia he o chefe e a fé orthodoxa das igrejas grega e oriental, não incluidas dentro dos seus dominios. Mas esta presumpção he inteiramente infundada, como está demonstrado pelo facto de que o imperador da Russia he o chefe da igreja nos seus dominios, mas não he o chefe das igrejas christãas nos dominios do sultão, bem como a rainha de Inglaterra, que he chefe da igreja neste paiz, póde reclamar ser considerada como chefe de todas as igrejas protestantes que existem no mundo. Mas, admittindo em segundo lugar, como hypothese, que « as santas obrigações » de que falla o imperador, se referem não só a toda a igreja oriental, assim como ao ramo particular que lhe pertence, com tudo elle não demonstrou de maneira alguma que os direitos dessa igreja tenham sido invadidos.

Elle accusa a Porta de ter perfidamente violado um juramento, do que se deve inferir que a Porta, tendo concedido certo firman de privilegios á igreja grega, foi induzida, pela influencia mal aconselhada do embaixador francez, a revogar este firman. Semelhante acto póde ter sido impolitico, mas não era infracção de um direito positivo, e não da jus algum á reparação que o imperador da Russia parece estar preparado a tomar á força d'armas, especialmente porque o aggravo de que se queixa a respeito dos Lugares Santos foi com effeito removido, pelo consentimento do proprio principe Menschikoff, antes que essas ulteriores exigencias fossem manifestadas.

Asseverar que « todos os meios porque as justas exigencias da Russia podiam ser pacificamente ajustadas, de balde feram tentados » he uma violação directa da verdade, porque, [illegible] as reclamações do principe Menschikoff [illegible] justas ou mesmo possiveis, foram reguladas segundo os seus desejos, e com a coadjuvação do nosso proprio embaixador. « Pertinacia da Porta » não he uma expressão cortez para com uma potencia com que o imperador Nicoláo sempre assevera não estar em guerra; mas neste caso o que lhe apraz chamar a « pertinacia da Porta » he nada menos que a convicção deliberada de todos os estadistas da Europa, e a opinião concurrente de todas as potencias, inclusive a propria Austria, que não tem hesitado exprimir esta convicção com uma energia e constancia que a honra.

As provincias danubianas devem ser occupadas como um penhor em favor do restabelecimento dos direitos da Russia, sób quaesquer circumstancias. Mas onde tem a Russia mostrado que algum dos seus direitos fôra violado? Falla em constranger a Porta a observar solemnemente a inviolabilidade da igreja orthodoxa. Mas de que maneira ha sido violada ou ameaçada com violação alguma immunidade desta igreja? Em balde nos temos mourejado para deparármos com um argumento ou um facto onde não ha nem uma nem outra cousa; e a final nos vemos reduzidos a raciocinar sobre inferencias inteiramente deduzidas da falta de razão.

Mas compare quem quizer a linguagem arrogante e sem fundamento algum deste documento, com o tom moderado e quasi submisso da ultima nota de Redschid Pacha ao gabinete russo, em resposta ás suas exigencias, e será impossivel duvidar, que quando o imperador Nicoláo falla em ir pelejar pela fé orthodoxa, porque a Turquia na sua cegueira e pertinacia deseja oppor-se-lhe, ou elle usa de palavras sem significação, ou medita actos que nenhuma das suas allegações justificam.

A importante consideração ligada a este manifesto, não he todavia o seu effeito no resto da Europa, mas nos subditos da corôa russa e nos membros da igreja russa, a quem elle he directa, senão exclusivamente dirigido. Nisto está o seu principal perigo. Para um povo e para um clero como o russo, argumentos e provas da lei publica são de pouca valia em apoio dos seus desejos tradiccionaes e dos seus direitos á ascendencia espiritual. « Com plena confiança no braço do Altissimo nós marcharemos e pelejaremos pela fé orthodoxa, » são as palavras deste manifesto, que repercutiram pelo imperio. He o grito de uma cruzada alçado no meio de um povo que ainda está na éra dos cruzados. He um appello aos sentimentos que nenhum governo racional excitaria, se não estivesse preparado para dar-lhes uma somma de satisfação que, neste caso, a Russia não póde ordenar emquanto não dictar termos, não só á Porta, mas a todos os estados independentes da Europa.

Estamos informados por testemunhas fidedignas que na Russia o sentimento publico já se acha tão inflamado que em São Petersburgo o governo he censurado, não por sua violencia, mas por sua moderação, e ha quem se tenha admirado dos artificios de linguagem ainda empregados para suavisar e qualificar as declarações publicadas do governo. Mas a opinião do publico na Russia he o que o governo consente ou deseja que ella seja, e não pode-

ILEGIVEL

mos conceber uma responsabilidade mais pesada e onerosa do que a do novo combustivel lançado neste fogo ateado. (*Times.*)

—25 de junho.—

O manifesto publicado pela côrte de S. Petersburgo não he calculado para remover o susto excitado pelo estado difficultoso da questão oriental; porque contém uma asserção nova das pretenções russas, e abertamente indica os meios a que o czar póde recorrer, afim de compellir a submissão á sua vontade. Talvez que neste momento o ultimatum imperial já tenha sido rejeitado, e as cousas tenham chegado ao ponto em que a Russia declarára que seria justificado o appello ás armas. Todavia ha razão para crer-se que as operações não hão de ter começo nas fronteiras turcas, emquanto o negocio não for de novo remettido á S. Petersburgo; e annunciou-se que os bons officios da Austria hão sido solicitados em favor de uma solução amigavel da disputa, ou ao menos para se ajustarem as condições preliminares para a reassumpção das negociações.

Ainda nos não achamos em estado de asseverar, que algumas proposições distinctas já tenham sido submettidas pela côrte de Vienna, mas podemos agourar favoravelmente ácerca do facto de serem todos os estados europeus excessivamente oppostos a qualquer acto calculado para tornar a guerra inevitavel. As potencias allemãs, posto que benignas ao czar, não são menos anciosas que a França e a Grã-Bretanha em impedir uma campanha russa na Turquia; e durante as negociações recentes, o governo ottomano ha mostrado uma energica disposição em manter relações amigaveis com o seu poderoso vizinho.

A Porta nada tem praticado que provoque ou justifique actos hostis da parte da Russia; porque as medidas que o sultão tem adoptado hão sido estrictamente limitadas pelas necessidades da propria defeza. Não tem havido nenhum desses impetos do phanatismo musulmano, que nas primeiras occasiões provocaram a intervenção das potencias européas. A politica do Divan ha sido assignalada por um espirito de moderação e conciliação, e a autoridade da Porta tem sido sufficiente para proteger os seus subditos christãos contra as violencias do partido ultra-turco.

Estas considerações nos animam a esperar uma conclusão favoravel das presentes difficuldades. He obvio que ha duvida e hesitação da parte da Russia; e a evidente má vontade do czar em recorrer immediatamente ás armas, dá lugar a inferirmos que elle preferiria uma solução da questão que o habilitasse a retirar-se sem perda do credito pessoal. Se a disputa sómente se referisse aos direitos religiosos e ás immunidades dos subditos christãos da Porta, não fôra difficil chegar a uma reconciliação; porque em verdade, tudo quanto foi ostensivamente exigido pelo principe Menschikoff tinha sido espontaneamente concedido pelo sultão. Admittiram-se as pretenções officiaes da Russia ácerca do Santo Sepulchro; e se, como he asseverado em a nota do conde Nesselrode, estas pretenções constituiam o unico objecto da missão do principe Menschikoff, o negocio está realmente concluido.

Como o governo francez recusou com prudencia instar pelas suas reclamações em favor dos direitos exclusivos da igreja latina na Turquia, as differenças relativas aos Santos Lugares foram facilmente ajustadas. As concessões subsequentemente exigidas pelo enviado imperial em beneficio dos christãos gregos no imperio ottomano foram igualmente cedidas pela Porta, e se publicaram alguns firmans para effectuar-se as intenções justas e liberaes do sultão.

Portanto, ver-se-ha que os fundamentos da controversia são mui apertados. A Turquia, obrando em virtude dos conselhos dos outros estados europeus, tem annuido a tudo quanto fôra reclamado em favor dos seus subditos christãos; e tambem declarou-se disposta a dar uma garantia ás grandes potencias collectivamente pela devida execução das obrigações á que se tinha voluntariamente sujeitado. Todos os objectos que a Russia julgava importantes para requerer a missão de um embaixador revestido de poderes extraordinarios, e coadjuvado por consideraveis demonstrações por mar e por terra, foram na realidade alcançados.

E, quanto aos interesses dessas raças, em favor das quaes se instou pelas exigencias em questão, he muito mais vantajoso para ellas que a sua protecção fórme uma parte da politica geral da Europa civilisada, do que ficarem exclusivamente sób o amparo de um soberano que, por maior que seja o seu merito a outro respeito, apenas póde ser considerado como um campeão, que se não compromette pela liberdade religiosa e civil.

Assim, se considerarmos os factos como são expostos, por um lado, no manifesto russo, e por outro, na proclamação official do governo turco, heclaro que a causa da contenda ha sido totalmente mudada. Fica sómente a questão da maneira por que o objecto tem sido effectuado. Foi neste documento que se manifestou a fraqueza da causa russa. O czar primeiramente insistio sobre um ajuste — se por meio de uma convenção formal ou por meio de uma nota official he cousa de pouco interesse — em virtude do qual a Porta daria penhores distinctos ao seu governo acerca dos direitos dos christãos gregos.

A este respeito o assumpto he referido em a nota do conde Nesselrode, e a exigencia imperial he sustentada pela referencia a alguns factos mui apocryphos, e a principios ainda mais apocryphos. Mas o diplomata russo não tem demonstrado que uma garantia dada a uma potencia exclusivamente seja mais apreciavel para aquelles em favor de quem ella fôra alcançada do que compromissos feitos com todas as grandes potencias exclusivamente. Não está provado no manifesto imperial que a causa da christandade e da civilisação ganhe, ficando sób o exclusivo *patrocinium* do czar.

Não vemos que alguma vantagem, immediata ou remota, seja assegurada a aquelles directamente interessados, por meio de um protectorado russo, o que seria a consequencia ligitima do ajuste que os agentes do czar pretendiam extorquir da parte da Turquia. He seguramente melhor que as concessões feitas pela Porta fossem alcançadas sem coacção, e os direitos civis e sociaes das raças que habitam nos dominios ottomanos fossem protegidos pelas sympathias geraes da Europa, antes que pela influencia russa.

Portanto, sob qualquer ponto de vista que consideremos o assumpto dos privilegios religiosos dos christãos na Turquia, os passos dados pela Porta largamente satisfazem as exigencias das potencias europeas, e privam a Russia de qualquer jus a exigir pretenções exclusivas a respeito da igreja grega. Nada mais resta, excepto a questão — que he pouco mais que pessoal — entre os governos da Russia e Turquia. Se o czar escolhesse persistir na politica que tem proclamado, a consequencia será a guerra com a Porta, e mui provavelmente com a França e a Grã-Bretanha. Mas na ausencia de algum fundamento real para hostilidades, não acreditamos que elle leve as cousas ao extremo.

Até agora, he difficil imaginar que o imperador, por motivos tão insignificantes, se empenhe n'uma contestação perigosa; e esperamos que o successo ha de mostrar que, quando a gravidade da situação houver sido plenamente appreciada em S. Petersburgo, hão de prevalecer conselhos mais pacificos. Com tudo, seja qual for a consequencia, sómente havemos de condemnar o comportamento da Russia. Esta potencia tem procurado obter uma influencia na Turquia incompativel com a independencia do Sultão, e, como os seus esforços se hão malogrado, tem imposto á Porta a necessidade de fazer enormes sacrificios para a defeza das suas fronteiras. A politica da corte de S. Petersburgo ha sido atropelladora e aggressiva, e apenas he na possibilidade de realisar-se uma total mudança no seu comportamento que fundamos as nossas esperanças ácerca da conservação da paz.

(*Morning Chronicle.*)

Carta dirigida por S. Exc. o conde de Nesselrode a' S. A. Reschid-Pacha', ministro dos negocios estrangeiros, etc.

« São Petersburgo, 19 de maio de 1853.

« Senhor.—O Imperador, meu augusto soberano, acaba de ser informado de que seu embaixador teve de deixar Constantinopla, em consequencia da recusa peremptoria da Porta de fazer á côrte imperial da Russia, a menor promessa, afim de assegura-la das intenções protectoras do governo ottomano a respeito do culto e das igrejas orthodoxas na Turquia.

« He depois de uma residencia infructuosa de 3 mezes; depois de ter esgotado de viva voz e por escripta tudo o que a verdade, a benevolencia e o espirito de conciliação podiam dictar-lhe; depois finalmente de ter procurado condescender com todos os escrupulos da Porta, pelas modificações successivas em que consentio nos termos e forma das garantias que estava encarregado de pedir, que o principe Menschikoff teve de tomar a determinação, que o imperador soube com pezar, *mas que S. M. não pode deixar de approvar plenamente.*

« V. Exc. he demasiado esclarecido para não prever as consequencias da interrupção de nossas relações com o governo de S. Alteza. He bastantemente dedicado aos verdadeiros interesses de seu soberano e de seu imperio, para não experimentar um profundo pezar na previsão dos acontecimentos que podem sobrevir, e cuja responsabilidade pesará inteira sobre aquelles que os provocam.

« Por isto, dirigindo hoje esta carta a V. Exc. não tenho outro fim senão persuadir a que faça, emquanto o pode ainda, um serviço importantissimo ao seu soberano. Apresentae, senhor, aos olhos de S. Alteza, a situação real das cousas; a moderação e a justiça das exigencias da Russia, a grandissima offensa que se faz ao imperador, oppondo-se ás suas intenções tão constantemente amigaveis e generosas uma desconfiança sem motivo, e repulsas sem justificação.

« A dignidade de S. M., os interesses de seu imperio, a voz de sua consciencia não lhe permittem aceitar semelhantes procedimentos em paga dos que tem tido e deseja ainda ter para com a Turquia. Ella deve obter reparação delles e previnir-se contra a sua renovação no futuro.

« Em poucas semanas as tropas receberão ordem de passar as fronteiras do imperio, não para fazer a guerra, a qual repugna a S. M. fazer contra um soberano, que lhe approuve sempre considerar como seu alliado sincero, mas para ter garantias materiaes até o momento em que, tornado a sentimentos mais justos, o governo ottomano der á Russia as seguranças moraes, que ha dous annos ella tem pedido inutilmente por meio de seus representantes e Constantinopla, e ultimamente por seu embaixador. O projecto de Nota, que o principe Menschikoff vos entregou, se acha em vossas mãos; dê-se pressa V. Exc., depois de ter obtido o consentimento de S. M. o sultão, em assignar essa Nota *sem modificações*, e transmitti-la, o mais breve possivel ao nosso embaixador em Odessa, onde elle deve achar-se ainda.

« Desejo vivamente que, neste momento dicisivo, o conselho que dirijo a V. Exc., com a confiança que suas luzes e patriotismo me inspiram, seja apreciado por V. Exc. como por seus collegas do Divan, e que, no interesse da paz, que todos nós devemos desejar que se conserve, seja abraçado sem hesitação nem demora.

« Rogo á V. Exc. etc., etc.

Assignado: Nesselrode.

RESPOSTA DE RESCHID-PACHA'
Sublime Porta.
Ministerio dos negocios estrangeiros.

« Senhor.—Dei-me pressa em apresentar a S. M. o sultão, meu augusto soberano, o despacho que V. Exc. fez-me a honra de me dirigir a 19 de maio passado.

« S. M. o sultão mostrou sempre em todo a occasião as maiores attenções para com S. M. o imperador da Russia, que elle considera como seu alliado sincero e como um vizinho bem intencionado. Não duvidando de nenhum modo a Sublime Porta das intenções generosas do imperador, sentio um profundo pezar pela interrupção das relações sobrevinda infelizmente, porque não se tem comprehendido bem talvez a impossibilidade real, em que ella se achava, a respeito da questão suscitada pelo Sr. principe de Menschikoff, de consignar em um tratado diplomatico os privilegios religiosos concedidos ao rito grego. Com tudo, tem a consolação de ver que não contribuio de nenhum modo, da sua parte, para trazer um semelhante estado de cousas.

« Com effeito o governo ottomano tem mostrado desde o principio as melhores disposições e offerecido todas as facilidades, relativamente e todas as questões, que o Sr. principe de Menschikoff estava encarregado de regular, conforme as ordens do imperador, e mesmo, em uma questão tão delicada, como a dos privilegios religiosos da igreja grega; animando-se ainda de seus sentimentos pacificos, e não recusando as garantias que podiam fazer desapparecer e acabar todas as duvidas que teriam podido apparecer a este respeito, a Porta esperava, principalmente da reconhecida sabedoria do principe de Menschikoff, que este embaixador se mostrasse satisfeito do projecto de nota, que lhe tinha sido transmittido em ultimo lugar, e que continha todas as garantias pedidas: seja como for, teve lugar um facto lamentavel.

« S. A. o principe de Menschikoff resumio, he verdade, a segunda a minuta do *sened* que elle tinha dado ao principio, e dando finalmente um projecto de nota, fez algumas modificações nos termos ou na redacção e titulo da peça. Mas a intelligencia de uma convenção ahi se achava sempre, e como essa convenção diplomatica não pode conciliar nem com a independencia do governo ottomano, nem com os direitos de sua autoridade soberana, não se podia aos motivos de impossibilidade real apresentados pela Porta, o nome de recusa, e fazer disto uma questão de honra para S. M. o imperador da Russia.

« Demais, se desta impossibilidade se queixam, attribuindo-a a um sentimento de desconfiança, a Russia, não tomando em consideração todas as garantias offerecidas da maneira a mais solemne pela Sublime Porta, e declarando que era indispensavel consigna-las em um acto, que tenha força de tratado, não dá por ventura uma prova manifesta de sua falta de confiança para com o governo ottomano, e este não tem por sua vez o direito de queixar-se?

« Todavia para responder a estes dous pontos, elle reporta-se a alta justiça tão conhecida do imperador da Russia, assim como a elevada razão e aos sentimentos eminentemente pacificos de V. Exc., que todos alem disto tem podido reconhecer e apreciar.

« S. M. o sultão, por um firman imperial, revestido de seu augusto *haiti sherif*, acaba de confirmar de novo os privilegios, direitos e immunidades, de que gozam os religiosos e as igrejas do rito grego *ab antiquo*.

« A Sublime Porta não hesitará jamais em manter e dar as garantias contidas e promettidas no projecto de nota entregue ao principe de Menschikoff pouco antes de sua partida. O despacho recebido da parte de V. Exc falla em fazer as tropas russas passarem as fronteiras. Esta declaração he incompativel com as seguranças de paz e de boa vontade de S. M. o imperador. Na verdade, ella he tão contraria ao que se tem direito de esperar de uma potencia amiga, que a Porta não sabe como deva aceita-la. Os preparativos militares e as obras de defeza ordenados pela Porta, assim como ella declarou officialmente ás potencias, são portanto necessidades trazidas pelos armamentos consideraveis da Russia.

« Elles constituem uma medida puramente defensiva. O governo do sultão, não tendo nenhuma intenção hostil contra a Russia, exprime o desejo de que as antigas relações, que S. M. além disto considera como muito preciosas, e das quaes as numerosas vantagens são conhecidas pelos dous governos, sejam restabelecidas em seu estado primitivo.

« Confio que a corte da Russia apreciará com um sentimento de grande consideração as intenções sinceras e leaes da Sublime Porta, e levará em conta a impossibilidade real, em que ella se acha de annuir aos desejos, que lhe foram expressados. Seja apreciada, como merece, essa impossibilidade, posso assegurar a V. Exc., que a Sublime Porta não hesitará em ordenar a um embaixador extraordinario, que se dirija a São Petersburgo, para ahi tratar as negociações e procurar, de accordo com o governo de S. M. o imperador da Russia, um ajuste que, sendo inteiramente do agrado de S. M., seja tal que a Porta possa aceita-lo sem offender as bases de sua independencia, ou a autoridade soberana de S. M. o sultão.

« V. Exc. pode ter a certeza de que da minha parte desejo esse resultado de todos os meus votos, e lisongeio-me de crer que o mesmo succede da parte de V. Exc.

« Rogo a V. Exc., etc.

« *Assignado*. Reschid. »

PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE AGOSTO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

O vapor inglez *Great Western*, entrado em nosso porto no dia 1º do corrente, trouxe-nos novas do velho mundo. Nada accorrera alli de importante depois das ultimas noticias, e só a contenda da Russia com a Porta ottomana continuava a absorver a attenção do grande publico.

Com o paiz inteiramente organisado á militar, e tendo sob sua mão uma massa enorme e compacta de população, que possue todas as forças materiaes da civilisação, embora viva quasi em completa barbaria intellectual e moral, sem outra virtude eminente excepto a obediencia passiva a mais absoluta, não quer o autocrata, e *com razão*, desistir do systema de politica legado por Pedro Grande aos seus descendentes, e tão gloriosamente proseguido por Catharina e Alexandre. Ora, segundo aquelle systema a idéa dominante ou antes a sorte da politica exterior, he a extensão indefinida do poder russo sobre a terra e sobre os mares *per fas ou per nefas*, isto he, pela astucia e pela força, pela diplomacia e pelas armas, de sorte que não seja mais possivel uma geographia a seu respeito; e effectivamente desde um seculo que o territorio da Russia tem-se augmentado successivamente á cada tratado que se faz na Europa, e, fora disto, todos os vinte annos, assevera certo escriptor, ella invade os territorios de nações diversas, e sempre com successo.

O imperio ottomano, velho precoce, enervado pelos abusos da força, pelas extravagancias e esterilidades do islamismo, sempre foi a preza cubiçada dos czares, e eis-ahi porque agora, no meiado do seculo XIX, vê-se o sultão apertado, e sem outra esperança de salvação a não ser o auxilio da Inglaterra, da França, e isto por um motivo que aparentemente pelo menos nada tem de justo. Qual será porém o desfecho da contenda? He o que não vale bem a pena dar tratos a cabeça de um americano para o conjecturar, porque hoje na Europa, com os vapores, caminhos de ferro e telegraphos electricos, as questões decidem-se muito mais rapidamente do que outr'ora, e por isso em breve teremos a solução desta. Entretanto, com os dados fornecidos pelo nosso correspondente de Paris, não seria temeridade avançar que a Russia levará a bocca pelo menos uma parte do borado que de longos tempos tem amassado. De uma parte, com effeito, vê-se que nas grandes potencias da Europa reina um grande medo da guerra actualmente, porque todas querem gozar em paz das suas vantagens adqueridas; e do outra, falta á Porta o principal recurso de que em taes apertos se póde lançar mão—a abundancia do thesouro—porque o dinheiro he realmente o *nervo* da guerra. Ora, sendo assim, que esperança segura havera para a Turquia, vendo os principados danubianos já invadidos pelos cossacos, sem que este passo fosse proclamado como um *casus belli* pelas potencias protectoras?

Sem embargo, alguma cousa ha sem duvida a esperar da Inglaterra e da França, se os interesses commerciaes de uma, bem verificados, se oppozerem ás pretenções do Sr. Nicolao, e se a conducta da outra, sob Napoleão III, for ainda a mesma que sob Napoleão o grande, quando em Tilsitt e em Erfurt, lhe propunha Alexandre dividir o mundo em dous, ficando elle czar com Constantinopla; o que he duvidoso visto que os termos da questão acham-se inteiramente mudados.

Depois do *Great Western* chegaram no dia 2 o *Guanabara*, procedente do Rio do Janeiro, e o *S. Salvador* do Pará e portos intermedios. Do norte ao sul, conserva-se o imperio na mais perfeita tranquillidade; sómente as populações da capital do Pará e Bahia resentiam-se ainda, bem como a desta cidade, da falta de farinha, genero da primeira e mais urgente necessidade. Entre o que de interessante nos trouxe o *Guanabara*, veio finalmente o provimento dos tres lugares de que se compõe a commissão de hygiene publica, creada nesta provincia, bem como nas do Pará, Maranhão, Bahia e Rio Grande do Sul, pelo decreto de 29 de setembro de 1851. Não sendo nada satisfactorio o estado sanitario do nosso paiz, como todos sabem, a installação e effectivo exercicio de taes commissões, era de um grande interesse, ao menos para que o povo saiba, que existem agentes publicos especialmente encarregados de velar na conservação de sua saude (o mais precioso de todos os bens deste mundo) e tenha por conseguinte a quem dirigir-se para a obtenção de certas providencias.

Entrou tambem em nosso porto, no dia 6, uma pequena lancha pertencente á escuna ingleza *Little Pet*, a qual tendo sahido no dia 2, carregada de assucar, com destino á Leith, foi á pique no mesmo dia 6, ás 3 horas da manhãa, na lat. sul 8º, e long 34º e 8'. A dita lancha conduzio o capitão da escuna, James Pole, e mais tres pessoas da tripolação, sabendo-se por estes que, pelas 8 horas da noite de 5, fora ella desamparada pelo piloto, que na companhia de dous marinheiros escapou-se em um escaler.

Notavel melhoramento temos observado ultimamente em diversas ruas desta cidade, d'onde colligimos que o zelo da illustrissima camara municipal pelo bem-estar dos seus municipes, já patenteado por certos actos de sua administração, em nada tem arrefecido, e antes desenvolve cada dia mais actividade. O pateo da Penha, por exemplo, e a rua do mesmo nome, que se achavam quasi intransitaveis em consequencia do putrido lamaçal que se accumulára depois das chuvas, acham-se aterrados com a rua, e limpos de toda immundicia, devendo a rua ainda ser calçada, segundo nos consta; o aterro da Boa-Vista, cujo calçamento se havia completamente estragado, está sendo calçado de novo, e já os viandantes que por alli passam, sentem-se quasi livres do receio de serem emporcalhados com os salpicos da lama que alli se ajuntava, pelo frequente transito que ha na dita rua.

Para nós, pois, que entendemos não ser lá das peiores definições, a dos que dizem que a arte do governo, a fallar-se com propriedade, não he, bem como a medicina, senão a arte de conservar os homens (*scilicet*, sãos e bem nutridos) porque se os melhoramentos materiaes não implicam necessariamente o progresso intellectual e moral, senão quando as nações tem a firme vontade de o obter, conforme se exprime Chevalier, pelo menos elles são uma condição do bem-estar completo do grande numero — para nós, diremos, já se vê que taes melhoramentos, em qualquer escala que se apresentem, não são perdidos, e nos parecem merecer sempre animações e louvores para aquelles que os proporcionam. Ora, he reconhecido pela sciencia que a estagnação das aguas na superficie da terra he tão prejudicial á vegetação como á saude dos homens, sendo mesmo uma das principaes causas das intermittentes nos campos; e que por conseguinte, não póde haver nada mais contrario a saúde publica de uma cidade grande e populosa, do que o mao estado das suas ruas enlameadas, entrecortadas de charcos, e além disto cheias de lixo e immundicias. A nossa municipalidade, portanto, propondo-se a livrar-nos, quanto está em seu poder, desse estado desagradavel e insalubre que apresentam certas ruas e pateos, faz um relevante serviço e merece a consideração, a estima e o reconhecimento dos seus municipes.

A aula de economia politica installada no lycêu continua a ser concorrida, e parece dará bons resultados.

As chuvas tem continuado, ora mais ora menos copiosas, e o mercado não tem offerecido alteração notavel.

Entraram durante a semana 18 embarcações e sahiram 22.

Rendeu a alfandega 87:400$322.

Falleceram 32 pessoas, a saber: 8 homens, 8 mulheres e 12 parvulos livres; e 2 homens, 1 mulher e 1 parvulo, escravos.

COMARCA DE NAZARETH.
24 de julho de 1853. (*)

A semana que acaba, foi das mais abundantes de novidades, das quaes vou relatar-lhe aquellas que chegaram ao meu conhecimento, vendendo tudo pela mesma carregação porque comprei; nem mais nem menos.

Pelas 9 horas da manhãa do dia domingo (17) um Gallo (Francez, entenda-se) que aqui ha, por nome Augusto Huell, chamando para dentro de sua casa, no lugar mais publico desta cidade, a um criado do Dr. juiz municipal, depois de bem trancadas as portas, pregou-lhe uma formidavel roda de coups de baton, que o escachou, e abarrotou para mais de 25 dias como decidiram os homens d'arte.

Por esta bravatela, que não está muito de accordo com a civilisação dos Gallos, foi o Monsieur levado incontinente para a cadeia, e entregue ao Moraes para dar-lhe um lugar em sua hospedaria; este, porém, levado do seu bom genio, *e tendo só em vista o commodo do seu hospede*, deixou-o no corpo da guarda, d'onde, querendo, ia a casa refrescar-se.

Nunca falta quem do bem de outrem tenha inveja; e por isso houve logo quem désse parte ao juiz municipal, não só que o Mr. achava-se fóra da prisão commum, mas tambem que o Moraes costumava retirar-se de noite para casa; pelo que dirigio-se o juiz á cadeia pelas 7 horas da noite do dia 20, e não encontrando alli o Moraes, o mandou buscar em casa e trancafiou-o no chilindró, junto com seu amigo Gallo.

Lá passou o pobre homem 25 horas contadinhas; porém á maneira dos que aceitam a corôa do martyrio, para depois receberem a palma do triumpho, ainda não houve quem tivesse satisfação mais completa do que elle!

Pelas 8 horas da noite do dia 21 appareceu na cadeia o delegado de policia, acompanhado de dous escrivães, um dos quaes entregou ao carcereiro interino uma ordem de soltura, passada pelo Dr. juiz de direito, á cuja disposição já se achava o Moraes, e mandou que fosse logo executada, o que foi dito e feito; mandou tambem o mesmo delegado, que o Mr. voltasse para o corpo da guarda onde estivera desde o principio; e mandou finalmente que ficasse no chilindró o que fazia de carcereiro interino (bem feito) para não occupar lugar que não he seu. O Moraes dava pulos de contente, e ria-se á gorge déployée, dizendo que nunca ninguem lh'as fez, que não pagasse.

A processo-mania, que dava mostras (com licença dos senhores medicos) de ter feito crise, desenvolveu-se com um furor espantoso, de sorte que nem mais os causticos de Vienna poderam aproveitar-lhe, agora só ferro em brasa.

A proposito, quero contar-lhe uma historia: sabbado (23) constou que estava preparada uma denuncia contra certa pessoa, por ter nesse mesmo dia querido tentar contra a existencia de outra, sendo que até haviam testemunhas de vista que presenciaram o facto, e indicavam o lugar onde elle se passára.

O accusado desse pretendido crime, sendo interrogado em confidencia, sobre negar que jámais lhe passasse nem sequer pela imaginação tentar contra a vida de alguem, dizia que nunca em seus dias fôra a essa passagem, em que se queria que tivesse tido lugar a tentativa.

Nisto estavam as cousas; eis que apparece o supposto offendido, e declara que não lhe constava que o accusado tivesse querido offendo-lo, sendo que até faziam mais de tres mezes que com elle se não encontrava!!!

Faça, por tanto, idéa do quanto póde a processomania.

Apezar da rigorosa hygiene com que vivo, fico com bem medo, vendo a hora que ella bate-me á porta; vade retro.

Um certo Siabra que mora fóra desta cidade, tendo vindo sabbado a feira, procurou o commandante do destacamento e pedio-lhe que mandasse prender a um seu escravo, que indicou, visto como pretendia requerer a policia, para o mandar castigar, por suspeitas que tinha, de que o dito escravo tentava contra os seus dias; e tanto era o receio de que estava possuido o Siabra, que declarou ao commandante que por fórma alguma desejava que o escravo soubesse que elle fôra o autor de sua prisão, bem como do castigo que lhe destinava por intervenção da policia.

O commandante, prestando-se a esta requisição, mandou immediatamente prender ao escravo e recolhe-lo á cadeia, onde ao cabo de duas horas, lançando mão de uma faca com que se dividiam as rações, deu um golpe no larynx, que o separou completamente; foi de prompto soccorrido, e julga-se que poderá escapar.

Nesse mesmo dia de sabbado uma outra scena tragica passava-se no lugar da Tenda, daqui a tres leguas; um inspector de quarteirão, dirigindo-se a casa de um sujeito com quem vive intrigado por causa de um pleito judicial, que correm, a titulo de prender a um guarda-costa deste, ao avistar o intitulado guarda-costa trocaram-se os tiros, do que resultou ficar este mortalmente ferido, e o inspector com um tiro em um braço, do qual suppõe-se ficará aleijado. O que ficou ferido já morreu.

Chegou aqui esta semana, vindo de Santo Antão, um mestre de musica, e estabeleceu uma propaganda terrivel: por todos os lugares por onde passo encontro-me com esses perigosos filhos de Euterpe, cantando descompassadamente uns e outros, embocando diversos instrumentos; já vivo com as ouças estragadas, e se a policia não pozer côbro a isto, ex-officio, estou vendo que os chamarei a um termo de bem viver.

Tambem desenvolveu-se um outro gosto que póde dar-lhe algum interesse; e vem a ser, escrever correspondencias: sujeitos que eu presumia não poderem dizer duas palavras que tivessem alguma ligação entre si, ouço dizer que estão com as pennas aparadas, para escreverem artigos que hão de embasbacar a todos: em quanto venta agua na vela; aproveite-os.

A salubridade vai boa, e madama farinha já desceu um grão.

Até mais logo. X.

(*Carta particular.*)

(*) Bem que a carta acima seja de data anterior a outra que já publicamos, só nos veio a mão no dia 6, e por conter factos importantes a não suprimimos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 27 DE JULHO DE 1853.
Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira, Rego, Oliveira e Gameiro, faltando com causa os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo para conhecimento e direcção da camara, copia do parecer da commissão de poderes da assembléa geral legislativa, sobre a eleição de deputados por esta provincia, a qual acompanhou o aviso do ministerio do imperio de 17 de julho ultimo. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo copia da resposta do engenheiro director das obras publicas, á respeito da parte que se está construindo, do caes da rua do Aurora, e que a camara lhe communicou que se não achava de accordo com a planta da cidade, áfim de que fossem tomadas em consideração as reflexões feitas pelo dito engenheiro. — Que se respondesse á S. Exc., que a camara concorda no proseguimento do caes na mesma direcção dada, em vista das reflexões do engenheiro, mas que entende ser conveniente, para se evitar a ignorancia de que elle falla, que sempre que a repartição das obras publicas tiver de executar, dentro do municipio, trabalhos que tenham relação com a respectiva planta, seja ouvida a camara ou ao menos o seu engenheiro, guardando-se assim a harmonia que deve haver entre uma e outra repartição.

Outro do mesmo, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para poder, desde já, cuidar da feitura da estrada do cemiterio, para o que foi consignada quota na lei do orçamento municipal do anno futuro. — Inteirada.

Outro da camara municipal de Garanhuns, accusando a recepção do desta, em que lhes communicou a nomeação e posse do actual administrador da provincia. — Inteirada.

Outro do advogado, explicando em vista do officio do fiscal de Santo Antonio, lido na sessão de 13 do corrente, a maneira porque se deve entender o § 4, tit. 11, das posturas. — Que se remettesse por copia ao fiscal, em resposta ao seu dito officio.

Por esta occasião, o Sr. vereador Rego e Albuquerque mandou a mesa o seguinte requerimento, que depois d'uma larga discussão, ficou adiado para a sessão seguinte, a requerimento do Sr. Oliveira.

« A' vista da falta e alto preço porque actualmente se vende a farinha, e não havendo lei que autorise a tomar-se medidas á respeito, podendo alguma providencia que se possa adoptar ferir talvez o direito de propriedade, industria e commercio, garantidos pela constituição do imperio em toda a sua plenitude; proponho que esta camara, pedindo autorisação ao governo, compre uma porção de farinha, mandando-a buscar onde a houver mais barata, e depois de deduzidas as despezas, exponha á venda, não só nos quatro bairros desta cidade, como em todas as mais povoações do municipio, creando para isso empregados, e dando todas as mais providencias que sejam necessarias na crise actual.

« Paço da camara municipal, 27 de julho de 1853 — *Rego e Albuquerque* »

Continuando o expediente, foram lidos mais os seguintes officios: —do procurador, dizendo ter pago a Miguel Songel, a quantia que faltava para completar a porque foi justo o carro funebre feito pelo mesmo segeiro; e pedindo que a camara lhe indicasse o lugar onde deve ser o carro guardado. — Mandou-se responder, que o recolhesse á cocheira por baixo da casa das sessões, pagando ao seu proprietario o que fôr razoavel para nisso consentir, e mandasse fazer uma capa para cobrir o carro, guardando os seus arreios em um dos quartos da mesma casa das sessões.

Outro do mesmo, remettendo na conformidade do art. 7, § 3, do regulamento do cemiterio, o mappa dos obitos no trimestre decorrido de abril á junho proximo findo. — Mandou-se publicar.

Outro do engenheiro cordeador, abundando nas razões suggeridas pelo advogado, á respeito do officio do fiscal do Poço, relativo á disposição do art. 2, tit. 7, das posturas. —Resolveu-se, que sempre que requeresse licença, para se fazer qualquer obra dentro de sitios, fosse a petição remettida ao engenheiro cordeador, para dizer o que lhe parecer conveniente á respeito.

Outro do contador, participando achar-se extincta, e até mesmo excedida na quantia de 544$415 a quota votada para limpeza de ruas.—Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para se continuar a dispender pela mesma verba, até o fim do corrente anno municipal, fazendo-se as necessarias explicações.

Uma informação do fiscal de S. Antonio, a respeito da petição de José Soares da Costa, requerendo licença para collocar rotula na sua fabrica de charutos, onde mora. — Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Boa-Vista, ácerca da petição de Luiz Manoel Rodrigues Vallença, sobre uma reedificação de casa terrea na rua do Rosario. — Indeferio-se.

Outro do fiscal supplente da mesma freguezia, dizendo que, as multas impostas durante o tempo de seu exercicio interino, importaram em 164$000 rs. — Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 18 a 24 do corrente, sendo ao todo 569 rezes, inclusive 57 pelos marchantes particulares. — Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando que o estabelecimento de Anselmo Ferreira Camara, se acha no caso da excepção da postura addicional de 28 de maio ultimo. —Concedeu-se a licença para conservar-se aberto o estabelecimento aos domingos e dias santificados.

Outro do fiscal do Poço, participando ter concluido os reparos d'um e outro lado do cano d'alvenaria da estrada de S. Anna, por a quantia de 162$680 rs. menos 8$320 da orçada, e haver ficado de resto dos materiaes uma carroça de area e pouco mais d'um alqueire de cal. —Mandou-se responder ao fiscal que conservasse o restante do material para ser empregado em alguma obra que delle precisar.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de José Rodrigues do Paço, que requereu licença para levantar um terraço na frente de suas casas, na rua do Monteiro. — Deferio-se na conformidade da informação.

Foi lida e mandou-se ao procurador para informar, uma petição feita ao governo da provincia por Miguel Anchanjo, pedindo ser relevado da multa em que incorreu, por não ter pago em tempo o imposto municipal de seus carros de aluguel.

O Sr. vereador Gameiro fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Estando em andamento os melhoramentos de algumas ruas das freguezias de Santo Antonio e de S. José, de conformidade com o orçamento que para esse fim se confeccionar, e como a despeza com taes melhoramentos deva ser feita por conta dos 2:000$ rs. para isso destinados pelo governo da provincia, á quem deve a camara dar conta do emprego que fizer do semelhante quantia, requeiro que se ordene aos fiscaes, apresentem em duplicata as folhas do serviço, umas para ficarem na contadoria, e outras para serem remettidas á S. Exc. e ao contador, para abrir um titulo especial dessa despeza, visto que ella não deve ser confundida com a ordinaria.

« Sala das sessões, 27 de julho de 1853. — *Gameiro.* »

Foi nomeado Clorindo Ferreira Catão, para o cargo de solicitador da camara.

Despacharam-se as petições de Antonio Caldas da Silva, de Anselmo Ferreira Camara, de Andrade & Leal, de Albino José Ferreira da Cunha, de Anastacio Xavier de Couto, Bernardino Antonio Ramos, Clorindo Ferreira Catão, Christovão Star & Companhia, Mc. Calmont & Companhia, Francisco de Paula Albuquerque, Gonçalves & Companhia Reis, José Soares da Costa, João Caroll Junior, José Rodrigues do Paço, Joaquim Eusebio de Barros, Luiz de França Oliveira Lemos, Luiz Manoel Rodrigue, Valença, Maria Helena Pessoa de Mello, D. Maria Francisca Marques de Amorim, Maria Roberta Paula José Gomes, Simão Antonio, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna.* — *Gameiro.* — *Oliveira.* — *Rego.*

COMMUNICADO.

HOMEOPATHIA.

Cada vez amplifica-se mais o circulo dos nossos adeptos; cada dia contamos em nossas fileiras maior numero de denodados pugnadores, a todo o momento se abalam os animos á vista dos reiterados factos da nossa medicina, que tem sido capaz de convencer os espiritos mais pertinazes; cada dia mais se estreita o já tão apertado circulo da allopathia; a cada instante se vê esta ameaçada da morte afrontosa que de ha muito a espera; a cada passo desertam de suas fileiras os poucos amigos, que por condescendencia ou condemnavel teima, antes que por convicção, querem ainda por algum tempo fazer honrarias aos causticos e purgantes: pouco tardará que a cruel parca descarregue seu inexoravel braço sobre a cabeça dessa hydra sanguisedenta, que só se satisfaz com os tormentos da humanidade; breve soará a hora do passamento d'esse barbaro systema, horrenda producção do inferno, pois só do inferno poderiam nascer seus martyrios: dentro em pouco não se fallará de tal sciencia senão com o mesmo horror, que ainda hoje inspira a qualquer que leia a pavorosa historia dos tratos da inquisição; pouco tardará que a humanidade de todo livre do jugo da medicina *racional*, possa respirar largamente e amaldiçoar para sempre a medicina official, seus inventores, e principalmente aquelles que por sustentarem um louco capricho, continuam a ser implacaveis algozes da especie humana: perdoará porém aquelles, que por demasiado ignorantes persuadem-se que além da cartilha que, como papagaio, aprenderam na escola, não ha mais livro que trate de religião.

Pobre allopathia, que triste sorte que vos espera!! que negro fado presidio ao vosso nascimento!! onde irão ter os vossos *arsenaes*! certamente sereis sepultada com toda a vossa sucia no inferno, patria que vos deu o ser.

Não he debalde que temos acoroçoado a todos os homens de intelligencia a estudarem a homeopathia e applicarem-na a seus doentes, especialmente nos lugares em que a falta de medicos e de outros recursos poem a especie humana no risco de morrer á mingua; não he debalde que temos procurado facilitar a essas pessoas os meios de poderem adquirir conhecimentos exactos, quanto possa ser, da medicina homeopathica: de cada canto mil vozes se elevam aos ares dando graças ao Altissimo pelos beneficios que tem feito a homeopathia: já hoje he raro que uma mão benevola deixe de applicar um remedio ao pobre, ao desvalido, que, além de baldo de todos os meios, se acha longe dos medicos: já por toda a parte se colhem os fructos das lucubrações do immortal Hahnemann; e assim vulgarisada a medicina, poucos soffrem por falta de soccorros a tempo, e os a quem não he custoso prover-se dos livros e remedios necessarios para soccorrer aos seus semelhantes, teem frequentes occasiões de ouvirem a voz do coração d'aquelles a quem dão vida, a quem salvam das garras da morte.

Havera dous mezes que o Illm. Sr. Francisco José da Silva, senhor do engenho Poço, se nos dirigio pedindo que lhe fornecessemos uma caixinha de 24 medicamentos, e uma obra do Manual homeopathico do Dr. Jahr, por nós traduzido: o Illm. Sr. Silva, como homem de consciencia, hesitava se poderia ou não entrar no conhecimento da homeopathia para poder applicar remedios á sua familia; entretanto as circumstancias obrigaram-o, e mais cedo do que esperava, a pôr em pratica a medicina dos semelhantes, fazendo com isso incalculaveis beneficios a seu proximo, como se passa a ver da carta que o mesmo Sr. Silva fez favor dirigir-nos, cujo periodo principal he o que se segue:

« Sendo eu tão medroso para applicar qualquer remedio, como lhe mandei dizer, forçoso me foi dispôr-me a isso na quadra presente, pois appareceu a epidemia das camaras, que não tive remedio senão applicar remedio a tantos desvallidos; porém não sei se por os doentes não terem de morrer, ou se foi effeito dos remedios, o certo he que appliquei a 68 pessoas que foram atacadas das camaras, e só morreram 2, por já estarem ha 6 semanas atacadas, usando de remedios caseiros, e quando recorreram a homeopathia já estavam com muitos soluços, e deitando uma agua verde podre, e curei uns poucos já em estado de não se levantarem; não lhe posso expor em separado os remedios que appliquei a cada um por ser um não acabar, porém digo-lhe que foram muito differentes os tratamentos, ou quasi todos divergiam, o que fiz foi ir guiando-me pela mudança que as camaras faziam, e ir mudando tambem de remedios, guiando-me sempre pelos simptomas, e os remedios que appliquei foram: — Ipec.—Ars.—Merc.—Nos-v.—Acon.—Bell. »

Eis-ahi como o Illm. Sr. Francisco José da Silva prestou um serviço tão importante a seus semelhantes, mais importante ainda por se achar em um lugar onde não ha medicos, e onde se está muito longe delles. Não temos a honra de conhecer pessoalmente ao dito senhor, porém fazemos justiça á sua intelligencia e ao seu delicado modo de proceder, em que mostra uma alma bem formada e conscienciosa.

Continue S. S. a prestar tão grandes beneficios á humanidade, e as benções do céo cahirão sobre sua cabeça; e pedimos a todos os outros que se acham nas circumstancias do Illm. Sr. Silva que, pelo amor de Deos, e da humanidade imitem seu caridoso procedimento, e que concorram, quanto em suas forças estiver, para aliviar os soffrimentos dos pobres afflictos: em um ou outro caso não serão completamente felizes, mas já he grande felicidade não deixar morrer ao desamparo: somos mortaes, e tambem se morre nas mãos dos mais abalisados professores, e muito principalmente daquelles que se chamam de racionaes.

Nada podemos fazer: conhecemos a nossa deficiencia de conhecimentos e ainda mais de engenho; mas se alguem julgar que podemos prestar algum serviço, não tem mais do que se nos dirigir, e protestamos empregar todas as nossas forças para satisfazer o melhor que podermos á espectativa de quem quer que seja: e declaramos que, longe de considerarmos essa pequena occupação como um incommodo, teremos antes o maior prazer se podermos ser util em alguma cousa.

Aqui terminamos por hoje, e pedimos desculpa a quem não gostar do desgosto que lhe causamos: tenham paciencia que o nosso desejo he ver quanto antes passar pelo rio Lethes a medicina *official* com todo o seu trem de causticos, moscas e sangrias, &c.

Continue a homeopathia no caminho do progresso em que vai, e que já hoje he impossivel retrogradar, e estamos satisfeitos. A verdade ha de ser sempre verdade. Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. e 28 1/4 d.
Desconto de lettras de 6 mezes — 1 por cento ao mez.

Compras de assucar.

Mascavado regular — a 1$450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	67:505$920
Idem do dia 6	19:894$402
	87:400$322

Descarregam hoje 8 de agosto.

Barca portugueza—*Gratidão* —o resto da carga.
Barca portugueza — *Bracharense* — farinha de trigo.
Barca dinamarqueza—*Orion*—idem.
Brigue americano — *Noble* — idem.
Patacho americano —*Loper*—idem.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Brigue sardo—*Daino*—o resto da carga.
Brigue inglez — *Caroline* — bacalhão.
Escuna portugueza—*Soberana*—mercadorias.
Escuna oldemburgueza — *Concordia* — genebra.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5.	2:623$432
Idem do dia 6	128$990
	2:752$422

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5.	136$572
Idem do dia 6	4$660
	141$232

Exportação'.

Marselha, brigue francez *Aliance*, de 213 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,548 saccos com 12,740 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 volumes fazendas, 150 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6.	657$889

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5.	4:743$011
Idem do dia 6.	861$645
	5:604$656

PRAÇA DO RECIFE 6 DE AGOSTO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - -	Trocaram-se algumas sommas sobre Londres a 28 1/4 d. por 1$ a dinheiro á vista, e a 28 com prazo; e sobre o Rio de Janeiro ao par por letras a 15 dias de vista.
Assucar - - - - -	Ha mui pouco do branco nos armazens, e não ha compradores. Do mascavado fez-se venda de algum a 1$450 por arroba de qualidade inferior.
Algodão - - - -	Entraram 544 saccas, e vendeu-se o de primeira sorte escolhido de 6$300 a 6$350 por arroba, e do regular a 6$200. Tambem se vendeu uma partida existente em Maceió a 6$000 por arroba a prazo.
Couros - - - - -	Venderam-se os seccos salgados a 135 rs. por libra a dinheiro e a 140 réis com praso de quatro mezes.
Alfazema - - - -	Vendeu-se a 3$ por arroba.
Alpista - - - - -	Idem a 16$ por barrica.
Amendoas- - - -	Idem de 5$ a 5$500 por arroba com e sem caixa.
Azeite doce - - -	Idem a 2$300 por galão do da Mediterraneo.
Bacalhão - - - -	Um carregamento entrado esta semana obteve 12$800 por barrica, e com elle o deposito hoje monta a 4,500 barricas.
Carne secca - - -	Retalhou-se a do Rio Grande de 3$500 a 4$ por arroba, ficando em ser 40,000 arrobas. Não ha da do Rio da Prata.
Farinha de trigo-	Bem que entrassem quatro carregamentos, os preços não tiveram alteração, por quanto um seguio para o sul, e os outros não estão decididos se ficarão. O deposito anda de 19 a 20,000 barricas inclusive os ditos tres carregamentos.
Massas - - - - -	Venderam-se a 4$800 por arroba.
Papel - - - - - -	Idem a 3$200 a resma do almaço azul, e a 2$300 do branco e a 1$ do de embrulho azul.
Sal - - - - - - -	Vendeu-se um carregamento vindo das ilhas de Cabo Verde a 1$100 o alqueire da medida velha.
Vinhos - - - - -	Idem a 105$ por pipa do branco de Cette, e a 122$ do tinto.
Descontos- - - -	Como suppozemos o disconto desceu para um por cento ao mez letras de 1 a 6 mezes de prazo.
Fretes- - - - - -	Para o Rio da Prata a 1,200 e 5 por cento para carregamento inteiro.

Ficaram no porto 45 embarcações, a saber: 5 americanas, 1 austriaca, 29 brasileiras, 4 dinamarquezas, 1 franceza, 2 inglezas, 1 oldemburgueza, 3 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Maranhão e Ceará — 26 dias, e do ultimo porto 11, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 11, carga milho; ao mesmo capitão. Passageiros para esta provincia, Manoel Antonio de Moraes filho, F. Beland e 3 escravos a entregar; e para Montevidéo 11 passageiros todos estrangeiros. Veio a este porto largar a carga e os passageiros e segue para Montevidéo.

Philadelphia — 46 dias, patacho americano *B. F. Loper*, de 167 toneladas, capitão Eduard Qenny, equipagem 8, carga farinha de trigo e bolachinhas; a Matheus Austin & Companhia.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro e Maceió — 23 dias; e do ultimo porto 3, brigue brasileiro *Midas*, de 199 toneladas, capitão João Egidio Baptista das Neves, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Viuva Amorim & Filho. Passageiro, João Diogo de Mello.

Sumatra — 78 dias, barca americana *Ceres*, de 378 toneladas, capitão Thomaz E' Smith, equipagem 15, carga pimenta; ao capitão. Veio a este porto receber ordens.

Observação.

O capitão da barca *Ceres*, encontrando na Lat. S.—8.—26 — e Long. 34, a escuna ingleza *Little Pet* em abandono, conduzio-a para este porto, e na entrada delle bateu no arrecife, sendo soccorrido pela capitania do porto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 30 e 31 do corrente e 1.º setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel, na villa de Caruarú, avaliada em 2:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias á cima declarados, pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria porvincial de Pernambuco, 5 de maio de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:865$000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 21 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga em duas prestações, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda, quando forem todas concluidas.

4.ª Para todo e mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O Secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

ILEGIVEL

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Ex. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de trez mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importo da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual devera ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas sentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o preque dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel, e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de agosto proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias um sitio sito no Curato do Lorello, avaliado em 3:000$000 rs., penhorado por execução de José de Queiroz Lima, aos herdeiros de Francisco José Ludovico.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na praça do commercio, e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de julho de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

Companhia de seguros.

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

— O capitão do porto desta provincia faz publico, que todos os individuos matriculados nesta capitania deverão comparecer no primeiro domingo de cada mez, para a revista de que trata o artigo 66 do regulamento das capitanias, de 19 de maio de 1846.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto, que deverão apresentar-se nesta capitania, afim de se dar uma nova numeração e letra, de que trata o art. 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, tendo 8 dias para poderem dar cumprimento ao que acima está determinado, sendo que depois deste prazo se imporá a multa determinada no mesmo regulamento. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o hiate *Flor do Cururipe*, o qual só recebe passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro «Bomfima», capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz, n. 52.

— Para o Maranhão e Para' sahe com a maior brevidade possivel o brigue nacional Firma, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Rio de Janeiro.

No dia 13 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

Para Ceara.

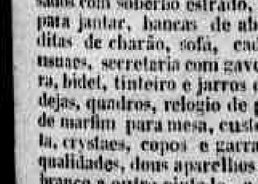
Segue em poucos dias, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de esplendida mobilia do melhor gosto e quasi nova, consistindo em um grande guarda vestidos, guarda roupa de homem, guarda louças envidraçados, dito para livraria, aparador muito rico, commoda pequena, toucador de superior qualidade, dito com lavatorio, armarios grandes de mogno, bonitas caminhas de meninos, berço do melhor gosto, cama franceza de casados com soberbo estrado, papeleira, mesa elastica para jantar, bancas de abrir, e outras de gaveta, ditas de charão, sofá, cadeiras de balanço, ditas usuaes, secretaria com gavetões, cabide, quartinheira, bidet, tinteiro e jarros dourados, banheiro, bandejas, quadros, relogio de parede, talheres de cabo de marfim para mesa, custosas e bellas obras de prata, crystaes, copos e garrafas de diversos moldes e qualidades, dous aparelhos de porcellana, sendo um branco e outro pintado, e variedade de outros artigos, inclusive alguns para jardim, que muito agradarão aos pretendentes: quarta feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio dos senhores Amorim & Irmãos, sito no fim da rua do Pires, ao voltar para o Corredor do Bispo.



Quarta feira, 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de diversas qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, mesas redondas, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louça, bancas para jogo, secretarias, carteiras para escriptorio, toucadores, camas francezas, espelhos, quadros com estampas coloridas, mangas de vidro, lanternas, candelabros, etc., e outros muitos artigos, que serão vendidos barato.

Leilão' de arados de ferro.

Convida-se aos senhores de engenho que venham, ou mandem pelos seus correspondentes approveitar a occasião do leilão, que fazem Rothe & Bidoulac, no dia sexta feira 12 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de cerca de 40 arrobas de ferro; de modello bem acreditado nesta provincia, os quaes se venderão sem limites, e a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe algum herdeiro, ou parente de José Antonio da Costa, que aqui residio, e que tinha dous irmãos na Ilha da Madeira, de nomes José Pereira, e Joaquim Pereira, hoje fallecidos; este annuncio interessando a pessoa que manda faze-lo, podera' tambem interessar a qualquer parente daquelles finados: queira pois dirigir-se a rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— A pessoa que annunciou precisar de um pequeno brasileiro: dirija-se ao armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia, na rua da Moéda n. 11, que achara' um com as qualidades que exige.

— Quem precisar de uma ama, para fazer todo serviço interno de uma casa, isto he, cozinhar, lavar, engommar e coser: dirija-se a rua do Fogo n. 34.

— Quem precisar de um escravo, cozinheiro, ou para outro qualquer serviço: dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 26, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel e capaz, para vender na rua: na rua da Cadeia n. 2.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, dando-se como garante boa firma: quem tiver, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 34, ou annuncie.

— Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa e comprar na rua o que fôr preciso: a tratar no caes do Ramos n. 26.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de úma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de taberna, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço, ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 40.

— Roga-se ao senhor um, que comprou uma porção de paos de tamancos, na rua da Praia n. 15, de os ir pagar o mais breve possivel, senão terá de vêr o seu nome por extenço neste *Diario*, e ficara por infame para o publico, safa.

— Roga-se ao Sr. Ricardo Pereira Bezerra e Mello, morador no engenho de Carubé, que haja de apparecer na rua da Praia n. 15, porque se lhe deseja muito fallar, isto com brevidade, do contrario será deposto por este *Diario* o negocio que lhe diz respeito.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: na rua da Senzalla Velha, n. 13.

— Perdeu-se uma túca de filó de linho preto, enfeitada com fitas e bicos da mesma côr, da rua da Cadeia á das Saudades: quem achar dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, segundo andar n. 46, que será bem gratificado.

— Aluga-se um moleque, e igualmente uma parda que sabe cozinhar o diario, e engommar liso, muito fiel, e de boa conducta para serviço de casa: na rua do Hospicio, n. 15.

— Fica sem effeito os annuncios publicados nos *Diarios* n. 71, 72, 73, respectivo a uma letra sacada a favor de Manoel Fonseca de Medeiros, e aceita por Antonio Pacheco d'Almeida, e José Carreiro da Silva, e como já esteja paga a quantia que a mesma letra estava sugeita, faz-se o presente annuncio.

— Avisa-se ao Sr. Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, morador em Olinda, procurador dos orphãos, proprietario da casa terrea, na carreira do Sr. Gusmão, no aterro dos Afogados, que dita casa desde o dia 6, está desoccupada cuja inquilina passou-se para a mesma rua, casas de Antonio Grande, onde espera o dito Sr. para ajustar contas até o dia acima, como tratou com o mesmo Senhor.

— No dia 5 do corrente mez, das 8 para as 9 horas da noite, furtaram da Ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, um cavallo de sella com os signaes seguintes: corpo fará, baixo, de meias carnes, castanho, com algumas pintas brancas, clinas pretas, cauda preta ripada, pés pretos, e tem um signal de enxuada em um dos pés ainda com o buraco, anda de passo e carrega baixo: quem o pegar pode conduzir a rua da Cadeia n. 6, que será gratificado.

— Sabbado 6 do corrente mez, entregou-se a um cabrinha, que disse chamar-se Francisco, e ser escravo do Sr. Bernardo, morador na rua da Cruz, 2 bandejas novas com beiras douradas e recortadas; elle não appareceu mais, a pessoa a quem for offerecidas taes bandejas faça o favor de aprehende-las, e leva-las a venda do Sr. Manoel, rua da Cruz, n. 39, que será recompensado, com o valor das ditas bandejas.

100,000 rs.

100$000 rs., a quem trouxer ao abaixo assignado, o escravo crioulo de nome Januario de idade de 24 a 30 annos, estatura regular bem fallante, feições miudas, barba serrada, pés pequenos, tendo uma cicatriz na unha do dedo de uma das mãos, olhos bem vivos, vindo do Aracaty, ao Sr. Caminha & Filhos, para ser vendido, o qual foi vendido ao Sr. Sebastião Francisco Belem, e este vendeu ao abaixo assignado, de cujo poder fugio no dia 31 de julho de 1853. *Antonio Muniz Machado.*

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de um feitor para o campo que seja moço, para um engenho ao Sul desta praça 18 leguas, sendo portuguez assoriano, ou mesmo brasileiro, que tenha pratica de agricultura: quem pretender, dirija-se a rua de Hortas, casa n. 90, que se dirá quem pretende.

— Toma-se conta de uma menina ou menino desmamado, para criar: a pessoa que quizer annuncie, para ser procurado.

— No lugar Tiupió, perto do sobrado que foi do Sr. Casado Lima, distante duas leguas desta cidade, em direcção pelo Afogado, reside uma pessoa que faz picar cavallo, melhorando-os em sua estrada, para mais e menos, encertando-os, compondo-os que pizem fechados, e tudo isto sem rigor em conformidade a qualidade, podendo te-los ao maior prazo por 8 dias para esse fim.

— Quem precisar de uma ama branca para o serviço de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, que cozinha, lava, engomma e coze, tudo com perfeição e sem ensaios, dirija-se ao pateo do Hospital, casa n. 5.

— Ignacio L. B. Taborda embarca para o Rio de Janeiro a sua mulatinha de nome Candida, com idade de 11 annos.

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou cargueiro do engenho Paulista.

— Um moço brasileiro de boa conducta, que sabe ler, escrever e contar, deseja arranjar-se em alguma venda de caixeiro: quem o precisar pode annunciar, ou fallar no Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Os credores de Moraes & Soares, mandem receber o primeiro dividendo, em casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme e cosinhe bem: na rua da Cruz, n. 43.

— Roubaram na noite de 24 de julho proximo passado ao general Abreu e Lima, entre outras cousas, o seguinte: Um habito, ou uma cruz de esmalte rôxo, contendo no centro um emblema como uma romã, e de volta a inscripção — *Libertador da Nova Granada* — e no verso o nome do mesmo general no centro, e ao redor — *Cundinamarca libertada anno de 1819* — Uma medalha de ouro de forma oval com a seguinte inscripção: — *Vencedor, en Puerto cabello anno 13* — e tambem um passador de ouro para prender medalhas: quem apprecentar estes objectos receberá um premio em dinheiro, ficando em segredo o nome da pessoa que o fizer.

— Roga-se a pessoa que descuidou-se de mandar entregar o livro de amostras de tranças e galões, da casa de modas de Madame Millochau Buessard, de ter a bondade de o mandar entregar.

Casa do commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Troca-se um engenho proximo a freguizia da Escada, por outro na comarca do Cabo, que móa com agua, ou tenha proporção para isso; não duvidando-se voltar o excedente do valor, caso deva isso ter lugar: troca-se ainda mesmo por uma parte de engenho cujo dono esteja na posse do mesmo, e o transfira: a tratar-se com o abaixo assignado na villa do Cabo, ou no engenho Ilha do Morgado, junto a ponte dos Carvalhos.

Francisco Ellias do Rego Dantas.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. Manoel Pereira Brandão, o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homœopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria defronte do chafariz.

— Perdeu-se na noite do dia 4 do corrente, das 8 para as 9 horas, da rua Velha ao fim da rua da Gloria, o primeiro volume do romance intitulado os Tres Mosqueteiros, ou vinte annos depois: roga-se a pessoa que o achou, entrega-lo na rua Nova n. 26, que será recompensado.

— Roga-se a quem tiver contas com José Antonio dos Santos, e João Vital Corrêa, de apresenta-las nestes 8 dias.

— Precisa-se para a taberna da rua do Collegio n. 16, de uma pessoa que tenha bastante intelligencia do negocio e probidade, para tomar conta da mesma, ao qual se dará sociedade, independente de entrar com fundos; esta casa offerece muita vantagem, pela sua localidade e commodidades que tem. Não encontrando-se pessoa em quem se deposite inteira confiança, vende-se ao que maior vantagem offerecer, servindo o presente de aviso aquellas pessoas que a este respeito lhe tem fallado: a tratar na mesma, ou na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Aluga-se o theatrinho da rua Augusta, proprio para prezepio, ou divertimento particular: quem o pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18; tambem se vende a dita propriedade acima, e mais outra junto a mesma.

— Quem precisar de um official de pharmacia, com 5 annos de pratica: póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 36.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todas as qualidades de maças: na rua das Cruzes n. 30.

— Aluga-se uma escrava, que sabe fazer todo serviço de casa e compras, por 12$000 rs. mensaes: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Quem tiver Santos, que queira trocar, sendo perfeitos: dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de Pintor.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. João Miguel de Oliveira Berardo, para tratar-se negocio de interesse: no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

— A pessoa que annunciou comprar pés de sapotis, querendo da maneira que annuncia, dirija-se a cidade d'Olinda, rua do Bom-fim, na casa de Manoel Nunes de Mello.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

— Offerece-se uma ama com leite: na rua da Senzala Nova n. 22, que se dirá quem he, ou annuncie.

— Quem precisar de um homem para feitor de um sitio, dirija-se a rua Direita n. 2.

— A pessoa que, ha tempos, annunciou querer saber de Guilherme Pinto Henriques: queira dirigir-se a travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 11, de João Baptista dos Santos Lobo.

— Precisa-se de uma mulher forra, para uma secca de uma menina, fóra da cidade: na rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Srs. Peixoto e Pinto.

Lendo o seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, tenho a responder que, as verdadeiras pilulas para bôbas e cravos seccos são as que se vendem na sua botica, formula do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo. Se combinarem seus effeitos achará o publico a verdade; quando se balanceou a botica do dito fallecido, acharam-se algumas caixas, como provaram os senhores pharmaceuticos incumbidos do dito balanço, que por ser formula particular não quizeram tomar nota, as quaes se tem vendido e continuam a vender, preparadas pela verdadeira formula que se achou em seu caderno particular, e juntamente mais algumas. Pareco-me com o que levo exposto ter satisfeito aos seus pedidos. Continuo a ser de Vmc. attento venerador

Francisco de Paula Pires Ramos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Queimado, Rangel, Cruzes, Cadeia, Livramento, ou Direita, que não exceda seu aluguel de 10$000 a 12$000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 49, a tratar.

— Foi roubado no dia 3 do corrente, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, a José Novella, morador no segundo andar da casa da rua do Collegio n. 16, 14 puleiras, 8 meios adereços, 3 adereços, 10 pares de brincos, 5 pares de roselas, sendo ouro de fora de 14 quilates e differentes modelos, e sómente 4 pares de brincos de 18 quilates, 1 relogio de ouro patente suisso e outro dito pequeno de senhora, esmaltado de preto, 1 corrente de ouro, uma porção de cassoletas, foi por ora o exame que se fez: a quem fôr offerecido qualquer das peças e der noticia, terá 100$000 rs. de gratificação, rogando-se as autoridades civis e militares as devidas providencias.

— Aluga-se um moleque, de boa conducta: na rua Nova n. 1.

— Justino Antonio Pinto faz sciente a quem convier que, desde 4 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Luiz José de Sá Araujo.

— Um moço com bastante pratica de negocio, se offerece para caixeiro de qualquer casa, o qual dá fiador de sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Na rua Direita n. 33, tem uma negra para se alugar, que sabe fazer todo o serviço, menos engommar.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Arrenda-se um sitio que tenha casa de vivenda para grande familia, embora o sitio não seja muito grande, nas proximidades do Recife até a igreja da Soledade ou Estancia: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Precisa-se de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que a vista de abono de pessoa fidedigna que afiance a sua boa conducta, tratar-se-ha do ajuste.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, continua a estar a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 12 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes.	4$000
Quartos.	1$200
Decimos.	600

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa com pouca familia; na travessa do Corpo Santo, n. 29.

— Precisa-se alugar um escravo sapateiro: na travessa do Corpo Santo loja de calçado, n. 29.

— Declara o abaixo assignado que d'ora em diante tem mudado sua morada da rua do Queimado para o Recife, rua da Cadeia n. 46, primeiro andar.

Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— O Sr. Manoel Pereira Magalhães tem uma carta vinda do norte: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a seus freguezes, que mudou sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, para a mesma rua n. 49, e para constar faz o presente.—*Antonio José de Azevedo.*

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distinguа a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó preto lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e manguitos bordados, chapeos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifricе do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR

Dr. Sabino O. L. Pinho

Res non verba

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Grãa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora está morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fará o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; e mesmo se o dito Thomaz morreu, querem ser informados.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se o jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

Em quanto ha falta.

Compram-se meias garrafas, que tenham sido d'agua de seltz, vichy, ou sedlitz, a 100 rs. cada uma: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Compra-se o diccionario de Roquel, portuguez francez, em bom uso: na rua do Cabugá n. 11.

— Compra-se um habito de terceiro Franciscano, em bom uso: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fora da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma boa casa de sobrado, que seja na praça e aterro da Boa-Vista, ruas da Aurora, Nova, e Collegio: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista a loja n. 1.

— Compram-se 6 colheres para sópa e 12 para chá, de prata e sem feitio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Compra-se um escravo para todo o serviço de uma casa, e uma escrava de 16 a 25 annos, que saiba bem engommar e cozinhar, pagam-se bem; na rua do Amorim, n. 25.

— Compram-se 500 telhas ja servidas: quem tiver dirija-se a rua Augusta, n. 33.

VENDAS

— Vende-se um casal de mulatos com habilidades: na rua da Cruz, n. 18, terceiro andar.

Cebo do Rio Grande do Sul.

Vende-se cebo do Rio Grande do Sul, muito bem purificado, a 7$500 rs. em porção; e 8$000 rs. a retalho: na rua do Vigario, n. 14.

— Vende-se carne salgada de porco e vacca, em barris pequenos de 50 libras, e presuntos americanos muito bons: em casa de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48.

— Vendem-se 3 molecotes de idade 13 a 20 annos, 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço, 4 escravas moças, que lavam cozinham e são quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava moça e sadia, parda escura de 15 para 16 annos, sem vicios nem defeitos, a qual cose o ordinario, engomma sofrivelmente, e entende bem do serviço interno de uma casa, acostumada desde os primeiros annos de serviço: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 58, loja.

— Vende-se um escravo pardo, bonita figura, sem vicios nem achaques, de 21 annos de idade pouco mais ou menos, com principios do officio de marcineiro, e cozinhar, o qual tem todos os papeis legaes para quem o queira exportar: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 56, do Francisco Custodio de Sampaio.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Vende-se a 6$000 rs. a sacca, da melhor farinha que ha no mercado: no armazem confronte ao Trem, por baixo do sobrado encarnado, o qual estara' aberto das 8 horas da manhãa, as 6 da tarde.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Charutos da Bahia.

Acaba de chegar um bello e variado sortimento das melhores qualidades, que se vendem a retalho e em caixinhas, por commodos preços: na rua do Collegio n. 4.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

A elles, que se estão' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se um bonito escravo com algumas habilidades: na rua de Aguas Verdes, casa n. 36.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cellindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

Na rua do Crespo, loja n. 22.

Vende-se damasco de seda encarnado, igual ao de Lisboa, muito proprio para colchas ou cortinas de igreja, e sendo o preço de 3$000 rs. o covado, as irmandades devem aproveitar a occasião de possuir um cortinado rico e com pouco importe.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se ricas luvas de seda, de côres, bem como de torçal, da melhor qualidade, e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes para atar cabello, do melhor gosto possivel, cada um em sua caixinha, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se grávatas de molla, ou sem ella, de diversas côres, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se tapetes, sapatinhos para crianças de diversos tamanhos, e toucas para senhora, tudo de lãa, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana deurados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$500 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

— Vendem-se bengalas de unicorne, do mais rico gosto, proprias para a rapaziada, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes de marfim, para alisar e tirar bichos, da melhor qualidade, por preço muito commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho do superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado,

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte: e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na Praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

Attençao'.

Cruz & Bastos, receberam vinda de França, uma machina com seus utencilios, propria para firmar toda qualidade de papel, com os nomes que quizerem, e com differentes coroas, brasileiras e outras, proprias para quem tiver titulos de barão, duque, marquez, etc., acharão tambem a toda e qualquer hora papel prompto da fórma que quizerem, assim como tambem firmam trazendo seu papel, por preço modico: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24.

— Vendem-se atacas, ou pulceiras, do mais raro e delicado gosto, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se atacas de cornalina para casaca, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pares de calungas de porcelana, proprios para cima de mesa, ou consolos, por preço medico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

TRIESTE--SSSF..

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

S. PAULO.

Constipaçao'.

Eu abaixo assignado, morador no Curato do Senhor Bom Jesus do Arujá, termo da Villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos, mais, ou menos, com dores por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra, e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, e todos desesperavam-me que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por aqui hum amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque, que havia em S. Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal Xarope, fiquei perfeitamente bom. Por tanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.

Curato do Arujá, 10 de Maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá 10 de maio de 1850. — E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz que o escrevi.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5.000 e 6.000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc.. etc.

— Vendem-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: no largo do Corpo Santo n. 6, taberna de Palmeira & Beltrão.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, com as habilidades seguintes: cozinheira, lavadeira e engommadeira: na rua da Cruz n. 17, segundo andar.

— Vende-se um preto da Costa, sem achaques, muito sadio e proprio para armazem de assucar ou padaria: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Frederico Chaves, vende um dos seus sitios de terras, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructos boa agua de beber, e terra propria, na estrada do Rosarinho, e de Belem, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os bilhetes da 37. loteria do Monte Pio Geral, que deve correr de 6 a 10 do corrente mez de agosto. O vapor Guanabara sahio d'aquelle porto no dia 26, a loteria 15. do hospital da Misericordia ficava a correr a 27, e as listas de uma e outra loteria chegam de 19 a 20 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, no páteo da Santa Cruz n. 6: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 20, para tratar do seu ajuste.

Mysterios de Lisboa.

— Vendem-se os mysterios de Lisboa, por Alfredo Hogan, (chegado ultimamente de Lisboa) 4 tomos, com finas estampas, por preço commodo: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

Carne de sol.

— Na rua da Sansala Nova, taberna n. 22, ha para vender carne de sol, muito nova e gorda, a preço commodo.

— Vende-se a typographia da Viuva Roma: a tratar com José Jacome de Araujo, na rua do Seve.

— Vende-se um carneiro bastante grande e gordo, bem manso e moxo: confronte a ordem terceira de S. Francisco, cocheira n. 5.

— Vende-se uma mulatinha muito linda de 12 annos, muito diligente e esperta; um moleque de 18 annos, muito lindo e esperto; duas bonitas pretas muito moças, sem vicios nem achaques, optimas para quitandeiras ou para todo o serviço; tres pretos muito moços bons para todo o serviço; um dito de meia idade: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 15 para 16 annos, elegante figura e preço razoavel: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se uma porção de laminas de chumbo, para embrulhar rapé, como tambem papel amarello para o mesmo fim: atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26. padaria.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja do Guimara'es n. 48

cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que corre a 12 do corrente.

Decimos	600
Vigesimos	320

Vendem-se charutos de Havana, em caixas de cem, e meias de 25: na rua Nova, loja n. 2.

Para rapazes.

Vende-se sapatos de bezerro para rapazes de 6 a 8 annos, meias de algodão pintadas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se casemiras proprias para forro de carros, na loja de A. Colombiez: na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vende-se colletes macedonia de setim, pretos e de cores por 15$000 rs.: loja n. 2, da rua Nova.

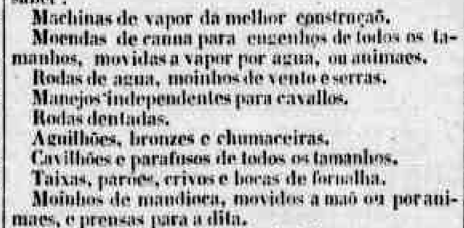
— Vendem-se cortes de casemira ingleza de bonitas cores: na loja n. 2. da rua Nova.

Erva matte.

vende-se na travessa da Madre de Deos armazem pintado de rôxo.

— Vende-se sal muito grosso, vindo de Cadis, a tratar com José Antonio de Araujo, no Recife.

— Vende-se uma preta crioula de idade 25 annos, parida de um mez, tem uma cria mulatinha, cuja he de muito boa conducta, e tem algumas habilidades; e pode-se afiançar ao comprador a conducta da mesma, e tambem se dirá motivo porque se vende: na rua da Gloria n. 7.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da assembléa n. 1.

— Vende-se uma negra de idade de 22 annos, de bonita figura, com uma cria de 15 mezes, parda, ou sem ella, e um escravo moço, de serviço de campo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se um cavallo ruço, com todos os andares, gordo: na rua do Livramento, loja n. 16.

Loteria de N. S. do Rosario.

No dia 12 do corrente, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume. —O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, funetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

— Madâme Millochau Buessard, partecipa as suas freguezas que lhe chegaram modas novas, pelos dous ultimos navios francezes o *Pernambuco* e *Beaujeu*, o sortimento compõe-se de chapeus para senhoras e meninos, enfeites para cabeça, manteletes, basquines e capotinhos de seda de côres e preto, cabeções, romeiras e capotinhos, canezous de bico, camisinhas de cambraia e de bico bordada, mangas para vestidos, lenços e chales de seda; ricas fitas largas; espartilhos, bicos e rendas brancos e pretos, filós, cambraias e tarlatanas, fitas de veludo para enfeitar vestidos, luvas, de jouvim e de seda, bicos de blonde, cambraia de linho muito transparente, tranças e franjas, lenços de cambraia etc. etc,, em miudezas tambem recebeu-se fitas de linho puro, de todas as larguras, retroz de cores, agulhas e calim para vestidos, essas fazendas se venderão por preço muito razoavel; no aterro da Boa-Vista, n. 1, loja.

— No pateo da ribeira de San-José n. 11, vende-se uma preta de meia idade, nação Angola, sem vicio, nem achaque, optima quitandeira, por preço que convida o comprador.

— Vende-se uma vacca com uma cria muito mansa, por commodo preço: a tratar no pateo da Santa Cruz, n. 6, padaria, onde os pretendentes a poderão ver.

Loteria de N. S. do Rosario.

Desengano aos incredulos. As rodas desta loteria, andam infallivelmente no dia 12 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem por se vender. Na Praça da Independencia loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26, acham-se a venda, bilhetes, meios e cautelas desta loteria;

PREÇOS

Bilhetes.	4$500
Meios.	2$300
Decimos.	600
Vigesimos.	320

A 3,200 rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma negra boa quitandeira, lavadeira e cozinheira, por commodo preço, por ser de meia idade: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar.

Deposito de calçados do Aracaty, e francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se por todo o preço sapatos, e botins, tanto para homem como para meninos de todos os tamanhos; assim como um novo e' completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo afim de se apurar dinheiro, inda mesmo sendo sedulas velhas.

— Vende-se uma escrava com habilidades, pois que he boa forneira, cozinha o diario de uma casa de familia, lava e engomma; não tem vicio algum: quem a pretender comprar dirija-se a rua das Aguas Verdes, no segundo andar do sobrado n. 400.

Bonetes escocezes.

Na loja de Domingos José Vieira Braga, arco da Conceição n. 6, acham-se a venda os muito desejados bonetes escocezes, proprios para embarcadiços, chegados ha dias pelo vapor *Guanabára*, vindo do Sul, he a unica loja que hoje se acha de posse deste genero, a quantidade he pouca; á elles antes que se acabem.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, com 20 annos de idade, afiança-se o seu proceder: na rua do Nogueira, sobrado n. 39.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

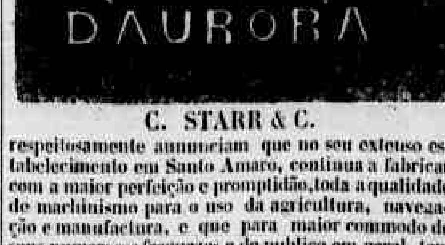
SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Oh que bello petisco!

Vende-se carne do sertão, linguiças e queijos de optima qualidade, e preço commodo: na taberna da rua dos Martirios n. 36.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que represam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se uma escrava de nação Congo, a qual sabe lavar e cosinhar: em Fora de Portas, n. 145.

— Vende-se rapé de Lisboa, vindo agora de encommenda, pela barca *Gratidão*: no Largo da Assembléa, n. 4.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppôr que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas mauças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Vulcão; Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

— Continua a estar fugido, desde 18 de abril proximo passado, a escrava de nome Cosma, mulata, de 40 annos de idade pouco menos, com os signaes seguintes: altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo, e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente de um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, sahio de saia e timão de lila, bastante velho, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e já foi pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirijam ao aterro da Boa-Vista, n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que será recompensado,

— Ao amanhecer do dia 1 de agosto, no engenho Paraizo, do José Correia de Oliveira Junior, commarca de Nazareth, desappareceu uma escrava cabra, clara, de nome Paula, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de bôa estatura, corpo regular, cabellos pretos, crespos e bons, e costuma traze-los penteados, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, beiços groços, anda alguma cousa cambita das pernas, tem os dedos dos pés curtos e alguns sem unhas, proveniente de bichos, cintura fina, cheia de geitos no andar, he muito ladina, e espevitada no fallar, engomma e cose mal: suppõe-se ser conduzida a cavallo, levou porção de roupa, sendo, 1 chale de seda, 1 dito de merinó, 1 dito de chita encarnada, 1 ló branco e diversos vestidos de cassa branca, de côres e de chita: quem della tiver noticia queira leva-la ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia n. 9.

— Desappareceu no dia 1 de agosto um preto por nome Themoteo, idade 20 annos, crioulo, baixo, grosso do corpo, tem as pernas arqueadas, pouca barba: levou duas calças de riscado de listra, e camisa de algodão grosso: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua da Cruz n. 39, que será gratificado generosamente.

— Desde o dia 22 de julho passado, está fugido do abaixo assignado o seu escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, e reforçado do corpo, pouca barba e com uma marca encima do tornozello da parte de fóra de um dos pés, o qual he natural de Maceió: levou camisa de algodãozinho, e calça branca, o qual escravo foi comprado ao Sr. Nicoláo Machado Freire, morador no Monteiro, aonde já foi encontrado; assim como muitas vezes pelo bairro da Boa-Vista, rua da Aurora: recommenda-se a captura do dito escravo, sendo entregue ao seu senhor, na rua do Collegio n. 21, segundo andar, o qual gratificará.

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Signaes do cabra Cosme, que está fugido, idade 45 annos pouco mais, ou menos, de altura regular, cabellos cacheados, olhos regulares, nariz um tanto grande, bocca meia peba, desdentado adiante, bem barbado, e já pintando, muito tabaquista, e muito ladino, e he bastante conhecido nesta praça, e tem-se na conta de fôrro, e já foi surrado de bacalhão, e por isso hade ter marcas da dita surra: além disso tem uma marca em uma perna na parte posterior que perece ferida de fôgo, e a marca he redonda e pequena, já faz dous annos pouco mais ou menos que esteve fugido, e consta-me que esteve nesta praça a titulo de fôrro, e que esteve trabalhando no serviço de canoeiro, que he mestre deste serviço, e de todos os mais; roga-se as autoridades policiaes, e mesmo aos capitães d'campo que o aprehendam que serão gratificados; adverte-se, fugio no dia 11 de julho do corrente anno. *Antonio da Motta Teixeira Cavalcanti.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.